



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA INÊS DA SILVA

**A LINGUAGEM PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
INVESTIGATIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI**

PICOS-PI

2017

MARIA INÊS DA SILVA

**A LINGUAGEM PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
INVESTIGATIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE
PICOS-PI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do
Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, como requisito necessário para obtenção do
grau de Graduada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Alessandra Lopes de
Oliveira Castelini

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S5861 Silva, Maria Inês da
A linguagem plástica na educação infantil: um olhar
investigativo sobre as práticas pedagógicas no município de
Picos-PI / Maria Inês da Silva – 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (99f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.
Orientador(A): Profa. Ma. Alessandra Lopes de Oliveira
Castelini

1. Arte-Educação Infantil. 2. Linguagem Plástica.
3. Práticas Pedagógicas. I. Título.

CDD 372.52



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de novembro de 2017, às 18h, na sala 815, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Maria Inês da Silva** sob o título “A Linguagem Plástica na Educação Infantil: um olhar investigativo sobre as práticas pedagógicas no município de Picos/PI”.

Banca constituída pelos (as) professores (as):

| | |
|---|-------------|
| Ma. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini | Orientadora |
| Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz | Examinadora |
| Ma. Cristiana Barra Teixeira | Examinadora |

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 10,0.

Picos (PI) 24 de novembro de 2017.

Orientadora: *Alessandra Lopes de Oliveira Castellini*
Examinadora: *Cristiana Barra Teixeira*
Examinadora: *Isabel Cristina de Aguiar Orquiz*

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado nas horas alegres, nas horas tristes, nos dias bons e nos dias ruins, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza. Meu marido é a minha metade.

Às minhas filhas, que são exemplares e a base da minha razão de ser, de sonhar, de perseverar, de lutar, de acreditar, de seguir em frente, independente de qualquer coisa. Enfim, minhas filhas são a minha outra metade.

Àqueles que veem a arte e acreditam no poder transformador desta como ferramenta pedagógica tão importante quanto às demais disciplinas para o processo de ensino/aprendizagem.

A todas as crianças que não tiveram a oportunidade e não têm professores capazes de despertar a percepção, a imaginação e a criação por meio da arte.

À professora Maria da Conceição, que me despertou o prazer e o gosto pelas artes plásticas, bem como me fez acreditar que por meio da arte a criança abre um mundo de conhecimentos.

À minha orientadora, professora Alessandra Lopes Castolini, que me fez conhecer de modo mais profundo as políticas e documentos norteadores da Educação Infantil, articulando a importância do fazer artístico nesta etapa, para que as crianças aprendam a explorar o mundo à sua volta de forma mais significativa.

AGRADECIMENTOS

O caminho percorrido foi árduo e longo, mas trago na bagagem a certeza da vitória. As dificuldades enfrentadas corajosamente durante essa trajetória fez-me uma pessoa guerreira, com um triunfo de vencedora. Esse trabalho de conclusão de curso é fruto dessa perseverança.

Primeiramente, sou grata ao meu Deus por ser a base da minha existência, e por guiar meu caminho através da Sua palavra: a Bíblia. Toda escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para endireitar as coisas, para disciplinar em justiça, a fim de que o homem de Deus seja plenamente competente, completamente equipado para toda boa obra (2 Timóteo 3:16, 17).

Em memória aos meus pais Paulina Antônia e Silvino Pereira, que já não os tenho mais. Eles foram, e sempre serão um marco, uma referência em minha vida. A conclusão desse curso é resultado do desejo que meus pais tinham em me ver formada, mas que não foi possível em vida. Mesmo assim, me sinto feliz por perseverar e concluir a formação acadêmica.

Sou imensamente grata ao meu marido José Edson, pela compreensão em dispor do tempo em família para me ver viajando nas páginas de livros, apostilas e nas telas do computador, em busca de aprimorar os conhecimentos e os saberes e assim limitar o tempo de dedicação a eles. Agradeço profundamente às minhas filhas amadas Mirella Monise e Millena Maria por serem excelentes e dedicadas, por terem tomado de conta de todos os afazeres domésticos para que eu pudesse dedicar mais tempo à minha formação. A ajuda de vocês, filhas, foi surreal.

Agradeço à CAPES pela bolsa do PIBID; essa veio garantir um desaperto na questão financeira para custear as despesas do curso. Além disso, sou grata pelo conhecimento e aprendizado que o PIBID me proporcionou na questão da Gestão escolar, coordenação, entre outros.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação do Município de Picos-PI em nome da diretora da escola estudada, a qual gentilmente colocou sua equipe à disposição, autorizando o fornecimento de dados para a nossa pesquisa e aos professores por terem possibilitado o acesso a informações relevantes sobre a formação inicial e as ações desenvolvidas na escola.

Agradeço a todos os colegas e amigos que fiz durante o curso.

Agradeço à minha professora Maria da Conceição, por me despertar o gosto pela matéria e as obras de artes durante a disciplina de arte e educação ministrada. Foi essa

disciplina que me despertou um novo olhar para as artes e um desejo profundo em pesquisar o tema, sobretudo na Educação Infantil, para conhecer se as crianças tinham o privilégio de aprender no contexto educativo.

Agradeço, sobretudo, à minha orientadora, professora Alessandra Lopes Castelini, por me mostrar o caminho a seguir na assertiva desse trabalho, por me fazer conhecer profundamente os documentos que orientam tudo que o docente precisa saber para ser um mediador de transformações das crianças a respeito da arte e sua linguagem plástica, que são os RCNEI's (1998) e DCNEI's (2009).

Agradeço a todos os professores que contribuíram com o meu processo de formação, em especial às professoras Cristiana Barra, Isabel Orquiz, Renata, Rhejanne Vale, Maria da Conceição, Dolores Vieira e Maria das Dores. Agradeço às professoras Luiza Xavier, Maria Cezar e Alessandra Lopes, pelas orientações do estágio. As suas sugestões e orientações foram imprescindíveis para que eu pudesse tirar nota 9,5 e 10 nos estágios.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica nesses anos de 2013 a 2017. Todos têm a sua parcela de contribuição importante nesta formação.

Por fim, sou grata às amigas Cristiana Maria, Dalila, Sabrina, Luciana Dias, e a todos que direta e indiretamente fizeram parte dessa caminhada; recebam cordialmente o meu

Muito obrigada!

Eis a tarefa da arte: conferir um sentido à vida, dignificá-la, para nos seduzir a continuar vivendo.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi pautado na importância de refletir sobre o ensino de Arte na Educação Infantil, investigando as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular deste ensino em uma instituição da rede municipal de educação na cidade de Picos, no Piauí, identificando os fatores que têm influenciado e promovido as diversas manifestações dos diferentes tipos de linguagens expressivas da infância, conforme orientações das DCNEIS 2009. Mediante essas questões, o referido trabalho apresenta como objetivos específicos analisar a trajetória do ensino da Arte e as legislações vigentes que fundamentam o trabalho com a linguagem plástica na Educação Infantil; discutir o conceito de Arte e a sua relevância para a formação humana; compreender a importância da arte por meio das práticas pedagógicas na Educação Infantil e na formação inicial e continuada dos professores. Como fundamento teórico, nos apoiamos em autores como: Fischer (1983), Azevedo Junior (2007), Duarte Junior (1994), Cunhal (1996), Biasoli (1999), Buoro (2000), entre outros, bem como em documentos legais da Educação Infantil no Brasil, como a LDB/96, RCNEI (1998), DCNEI (2009), dentre outros. Neste estudo, tivemos como metodologia uma pesquisa de campo de cunho qualitativo respaldados em Minayo (1994) e Chizzotti (1995), desenvolvida na escola da rede municipal na cidade de Picos-PI. As participantes investigadas foram as professoras da respectiva escola, nas turmas de jardim I e jardim II, nos turnos manhã e tarde. A pesquisa foi realizada por meio da técnica de observação e aplicação de questionário. Encontramos, na análise de conteúdos, os subsídios para apreciação das informações e, seguindo as postulações de Minayo (2012), esta é uma técnica que permitirá uma análise mais aprofundada dos conteúdos e das categorias extraídas. Diante disso, o material colhido para análise nos fez compreender de forma profunda como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem da Arte e sua linguagem plástica. A partir desse estudo, concluímos que a Arte desempenha um papel de suma importância para a aprendizagem da criança e que, infelizmente, não acontece de forma satisfatória no contexto educativo estudado.

Palavras-Chave: Arte. Educação Infantil. Linguagem Plástica. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this work was based on the importance of reflecting on the teaching of Art in Early Childhood Education, investigating the pedagogical practices that compose the curricular proposal of this teaching in an institution of the municipal education network in the city of Picos, Piauí, identifying the factors that have influenced and promoted the different manifestations of the different types of expressive languages of childhood, according to the guidelines of the DCNEIS 2009. Through these questions, this work has as specific objectives to analyze the trajectory of Art teaching and the current legislation that base the work with the plastic language in Infant Education; discuss the concept of Art and its relevance to human formation; understand the importance of art through pedagogical practices in Early Childhood Education and in initial and continuing teacher education. As a theoretical basis, we support authors such as Fischer (1983), Azevedo Junior (2007), Duarte Junior (1994), Cunhal (1996), Biasoli (1999), Buoro (2000), among others, as well as legal documents of Child Education in Brazil, such as LDB / 96, RCNEI (1998), DCNEI (2009), among others. In this study, we had as a methodology a qualitative field research supported by Minayo (1994) and Chizzotti (1995), developed at the municipal network school in the city of Picos-PI. The participants investigated were the teachers of the respective school, in the classes of garden I and garden II, in the morning and afternoon shifts. The research was performed using the technique of observation and questionnaire application. We find in the content analysis the information evaluation subsidies and, following Minayo's (2012) postulations, this is a technique that will allow a more in-depth analysis of the contents and categories extracted. Therefore, the material collected for analysis made us understand in depth how the processes of teaching and learning of Art and its plastic language occur. From this study, we conclude that Art plays a very important role for the child's learning and, unfortunately, does not happen in a satisfactory way in the educational context studied.

Keywords: Art. Child education. Plastic Language. Pedagogical Practices

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Estágios do desenvolvimento mental da criança segundo Jean Piaget..... | 36 |
| Quadro 2. Perfil dos Professores..... | 61 |
| Quadro 3. O pensamento docente sobre Arte na Educação Infantil..... | 65 |
| Quadro 4. Questões Didáticas e Curriculares. Na sua formação, houve presença de disciplinas voltadas para o ensino da Arte, presente no Currículo do curso? Quais?..... | 67 |
| Quadro 5. Questões Didáticas e Curriculares Você conhece os PCNs do ensino da ARTE? Faz uso dessa proposta?..... | 74 |
| Quadro 6 - Questões Didáticas e Curriculares Em seu planejamento, qual a importância dada ao ensino de Arte?..... | 80 |

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases Nacional

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

CF – Constituição Federal

PNE – Plano Nacional de Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PI - Piauí

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1 A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTE E AS LEGISLAÇÕES VIGENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 18 |
| 1.1 PERCURSO INVESTIGATIVO: A LINGUAGEM PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 21 |
| 2 CONCEITO DE ARTE, SUA RELEVÂNCIA E SEUS FUNDAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA..... | 288 |
| 3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CULTURAL DO PROFESSOR NESSA MEDIAÇÃO | 34 |
| 3. 1 CAMINHO METODOLÓGICO: UM PERCURSO INVESTIGATIVO SOB O ESTUDO DE CUNHO QUALITATIVO..... | 39 |
| 4 METODOLOGIA..... | 41 |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA..... | 42 |
| 4.2 A COLETA DE DADOS..... | 45 |
| 4.3 LOCAL DA PESQUISA | 47 |
| 4.4 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO..... | 47 |
| 4.5 PARTÍCIPES DA PESQUISA..... | 49 |
| 4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS | 49 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS | 52 |
| 5.1 E O QUE DIZEM AS DCNs SOBRE O ENSINO DE ARTE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO?..... | 66 |
| 5.1.1 Análise das DCNs geral para o curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros: Olhares para o ensino de Arte na formação do pedagogo | 66 |
| 5.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 67 |
| 5.3 NO CURSO DE PEDAGOGIA UFPI TEM DISCIPLINAS QUE EVIDENCIAM ESSE FATO? ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL? | 69 |
| 5.3.1 Olhares para o Projeto Pedagógico de Curso do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. | 69 |
| 5. 4 LINGUAGEM PLÁSTICA: A CRIANÇA E AS ARTES VISUAIS..... | 74 |
| 5. 5 O FAZER ARTÍSTICO: TRILHANDO ESSE PERCURSO | 76 |
| 5. 6 APRECIACÃO EM ARTES VISUAIS: VISÃO QUE ESTIMULA E ENCANTA | 77 |

| | |
|----------------------------------|-----------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 82 |
| REFERÊNCIAS | 87 |
| ANEXOS | 90 |
| APÊNDICES | 94 |

INTRODUÇÃO

A arte não reproduz o que vemos. Ela nos faz ver.

Paul Klee

A escolha pelo tema para a realização desse trabalho deu-se a partir da experiência de realizar a disciplina de Arte e Educação no curso de Pedagogia junto à Universidade Federal do Piauí – UFPI, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, na cidade de Picos/PI, a qual possibilitou o despertar de um novo olhar para a Arte em geral, de forma que fui fortemente influenciada, gerando assim um desejo profundo em saber como esse processo de ensino sobre Arte¹ e suas linguagens plásticas acontecia nas escolas de Educação Infantil do município em que atuo, tendo em vista a força que esta tem de transformar vidas, no intuito de querer aprender de forma prazerosa, levando a pesquisadora a debruçar-se nessa temática, visando conhecer melhor essa realidade. A partir desse fato, passei a sentir a necessidade de desenvolver esse estudo na Educação Infantil possibilitando um olhar para a arte como viabilizadora de transformação e desenvolvimento integral sob a ótica da Arte e suas expressões por meio das linguagens plásticas.

Até pouco tempo antes do estudo dessa disciplina, enquanto pesquisadora, tinha um olhar desinteressado para o ensino de Arte, levando em conta tal aspecto não ter sido explorado durante a idade infantil. Não obstante, a partir da explicação da obra de arte *Abaporu*², de Tarsila do Amaral, algumas obras de Picasso, e posterior desenho e pintura, foi desencadeado um forte desejo em saber se as crianças tinham oportunidade, na Educação Infantil, de estarem em contato com o mundo da arte, considerando esse ponto crucial para esta análise, dando início ao projeto de pesquisa para esse trabalho.

Sabendo da nossa limitação e dos esforços empreendidos na construção de uma pesquisa na área educacional e dos diversos desdobramentos que podem ocorrer, fizemos uma delimitação do número de escolas estudadas, visto que o município em que foi realizada a pesquisa apresenta uma rede de 103 escolas públicas municipais, entre rurais e urbanas,

¹ Nesse trabalho, o termo Arte aparece grafado com inicial maiúscula quando se refere a disciplina curricular, nas demais acepções da palavra englobando a linguagem plástica e suas manifestações, optou-se pelo emprego da inicial minúscula.

² *Abaporu* refere-se a uma pintura, óleo sobre tela, com oitenta e cinco centímetros de altura por setenta e três centímetros de largura. Está localizada no Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (MALBA), na Argentina. É datada de 1928 e considerada símbolo do Movimento Modernista Brasileiro. Tornou-se a obra mais representativa de sua criadora, Tarsila do Amaral e uma das obras brasileiras mais valiosas no mercado de arte internacional.

conforme dados pesquisados³ referentes ao ano de 2016, totalizando 3.057 matrículas na etapa da Educação Infantil. Dessa forma, nossa pesquisa ancorou-se no mapeamento das práticas pedagógicas de uma escola municipal que atende crianças de 3 a 5 anos de idade.

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se a partir do respaldo teórico dos documentos oficiais da educação brasileira, expressos nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9.394/96, e nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCNEI's - (BRASIL, 1998, p. 24), este último nos diz que “As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios”.

Nesse enfoque, o presente trabalho abordará as manifestações das práticas educativas com as linguagens expressivas na Educação Infantil, com enfoque na linguagem plástica, conforme os RCNEI's (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI's (BRASIL, 2009), em seu art. 9º inciso II, nos levando a refletir sobre a importância desses sujeitos estarem interligados nesse mundo artístico, por isso é preciso que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (DCNEI, 2009, p. 25).

Partindo dessa afirmação, percebe-se a necessidade de aprofundar a pesquisa desse tema com o objetivo de mapear o ensino da Arte e suas manifestações por meio da linguagem plástica em uma escola de Educação Infantil no município de Picos/PI, esclarecendo a verdadeira função e a contribuição dos estudos da Arte/linguagem plástica na Educação Infantil e na formação da criança.

Por isso buscou-se, analisando sobre o tema, desenvolver a referida pesquisa com o objetivo geral pautado na importância de refletir sobre o ensino de Arte na Educação Infantil e investigar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular dessa faixa etária em uma instituição da rede municipal de ensino na cidade de Picos, no Piauí, identificando os fatores que têm influenciado e promovido as diversas manifestações dos diferentes tipos de linguagens expressivas da infância, conforme orientações das DCNEI's/2009.

Como objetivos específicos propõe-se analisar a trajetória do ensino da Arte e as legislações vigentes que fundamentam o trabalho com a linguagem plástica na Educação Infantil; discutir o conceito de Arte e sua relevância para a formação humana; compreender a

³ Disponível em:

http://www.qedu.org.br/cidade/4770picos/censoescolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=> Acesso em 30/10/2017.

importância da arte por meio das práticas pedagógicas na Educação Infantil e na formação inicial e continuada dos professores.

Mediante essas questões, buscou-se ampliar as discussões sobre o real sentido e objetivo da construção do aprendizado através da linguagem plástica na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, faixa etária de grande desenvolvimento artístico, mediante as documentações orientadoras (BRASIL, 1998) e (BRASIL, 2009).

O trabalho com a linguagem plástica⁴ na Educação Infantil desempenha um papel central no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, por meio da exploração e experimentação destes elementos, materiais e várias técnicas, descobrindo novas formas de comunicar e expressar através do nosso próprio potencial criativo. Ao mesmo tempo, oportuniza-se o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e a inteligência emocional, e incentiva-se o pensamento crítico, visual e social.

O presente estudo estrutura-se com base nos seguintes questionamentos: Como deve ser adquirido e aplicado o processo de ensino de Arte? De que maneira o ensino de Arte na Educação Infantil colabora para o crescimento pessoal das crianças, como dos professores? O que falta para que o ensino de Arte seja entendido e compreendido de forma que desperte o interesse motivador, de uma forma que não só venha cumprir uma grade curricular? Diante destas questões que permeiam o ensino da Arte na Educação Infantil, o trabalho apresenta uma problemática acerca do questionamento: como é desenvolvido o ensino da Arte e suas manifestações por meio da linguagem plástica na Educação Infantil em uma escola da rede pública de ensino no município de Picos/PI?

Partindo dessas questões, a pesquisa está orientado pela perspectiva de refletir sobre a legislação que respalda a Arte na educação conforme a LDBN 9.394/96, os RCNEI 1998, DCNEI 2009, entre outros. Esses estudos realizados sobre a temática evidenciada no trabalho possibilitou perceber como se desenvolveu, ao longo dos tempos, o ensino da Arte e como esta se apresentou no currículo escolar, evidenciando que as práticas pedagógicas de cunho artístico realizadas nas instituições escolares nem sempre foram valorizadas.

Pautamo-nos na abordagem qualitativa, respaldados em Minayo (1994) e Chizzotti (1995), para o delineamento desta investigação obtida por meio de aplicação de questionário e observação em sala de aula. Nomeamos a análise de conteúdo como procedimento de análise dos dados por encontrarmos nessa os subsídios para a apreciação das informações e, seguindo as postulações de Bardin (1979) e Minayo (2012), por se tratar de uma técnica que permitirá

⁴ Disponível em: <http://knoow.net/arteseletras/literatura/linguagem-plastica>> Acesso em _15/02/2017

uma análise mais aprofundada dos conteúdos e das categorias extraídas, na qual podemos ir além das aparências e ver o que está por trás daquela informação obtida, cuja finalidade centra-se na captação do sentido da comunicação e na produção de ilustrações sobre dados registrados, obtidos a partir de perguntas e observações.

Na definição teórica, buscamos apoio nas contribuições de autores como: Fischer (1983), Azevedo Junior (2007), Duarte Junior (1994), Cunhal (1996), Biasoli (1999), Buoro (2000), entre outros, bem como em documentos legais da Educação Infantil no Brasil, tais como a LDB/96, RCNEI (1998), DCNEI (2009) e outros.

O trabalho está estruturado em capítulos. Na introdução, apresentamos como se deu a escolha da temática e o objetivo de estudo, conceituando o referido tema e buscando apresentar a sua relevância, bem como destacamos os objetivos específicos, a metodologia, a relevância social e a estruturação dos capítulos.

A estrutura do trabalho foi dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo é feita uma descrição da trajetória do ensino de Arte e as legislações vigentes no ensino infantil, como aconteceu o reconhecimento dessa disciplina no currículo e que esta passou, ao longo do tempo, por preconceito de ensino. Focando uma tendência que influenciou fortemente o currículo vigente como a tendência tecnicista, ainda no subtítulo *Percurso investigativo: a linguagem plástica na educação infantil*, apontamos os caminhos trilhados durante a pesquisa para aporte, bem como analisamos como acontece o processo de ensino de Arte nessa instituição educacional, e ainda investigar como é o processo de formação inicial e continuada dos professores para atuar nessa área.

No segundo capítulo, apresentamos o conceito de Arte, sua relevância e seus fundamentos para a formação humana. O terceiro capítulo foca a importância da Arte para a aprendizagem da criança na educação infantil, e a formação cultural do professor nessa mediação. Em seguida, no capítulo 4, espaço dedicado ao percurso percorrido através da metodologia, estudo de campo, os sujeitos, os instrumentos de coleta e as técnicas utilizadas para a análise dos dados colhidos. No quinto capítulo, é considerada a análise e discussão dos dados obtidos; e por último, apresentamos as considerações finais, evidenciando a importância da Arte para a formação humana.

CAPÍTULO 1

A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTE E AS LEGISLAÇÕES VIGENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

*Todas as artes contribuem para
a maior de todas as artes, a
arte de viver.*

Bertold Brecht

A arte, por ser uma linguagem universal e por ser tema de debate e discussões ao longo do tempo, apresenta-se mais avaliada, ganhando e conquistando sua valorização, reconhecimento e relevância aos poucos, no tocante ao ensino/aprendizagem. Por exemplo, na década de 1980, o ensino da Arte sofreu constantes ameaças de ser excluída do currículo escolar, devido esta não ser considerada como disciplina.

Nesse caso, o preconceito enfrentado foi devido a não reprovação dos alunos na referida disciplina escolar, o que a levou a ser considerada como uma ‘aulinha’ de desenho e o professor como mero organizador de eventos escolares, descaracterizando a real proposta do ensino e aprendizagem que o desenvolvimento dessa linguagem plástica pode contribuir.

Nesse mesmo período, novas técnicas educacionais foram discutidas, no qual surgiram avanços como no desenvolvimento de técnicas quanto à história da arte, leitura de obras variadas e do fazer artístico. A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte. Esses embates foram promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares. Portanto, o ensino brasileiro nessa década sofre uma forte influência dessas tendências de mercado.

No século XX, a tendência tecnicista é introduzida nos Estados Unidos no fim da década de 60/70, e em meados da década de 70/80 o tecnicismo chega ao Brasil, trazendo na sua bagagem fortes concepções de técnicas de ensino com objetivo de instrumentalizar a prática escolar. Dessa forma influenciou o currículo das escolas com métodos e técnicas de ensino em favor da mão de obra, no qual Libâneo vem informar que:

A tendência liberal tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas. (LIBÂNEO, 1985, p. 23).

Nesse sentido, iniciou-se a propagação dessas técnicas porque na época, o mercado de trabalho precisava de mão de obra. Para trabalhar reproduzindo práticas, precisa-se de pessoas para atuar nas indústrias e fábricas. O verdadeiro interesse por trás dessa tendência não era descobrir intelectualidades, mas sim mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Dessa forma, o autor destaca, em seu estudo de época:

A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência. Ela "é encarada como um instrumento capaz de promover, sem contradição, o desenvolvimento econômico pela qualificação da mão-de-obra, pela redistribuição da renda, pela maximização da produção e, ao mesmo tempo, pelo desenvolvimento da 'consciência política' indispensável à manutenção do Estado autoritário". (LIBÂNEO, 1985).

O interesse principal desta tendência pedagógica é usar a escola para disseminar o modelo de mão de obra qualificada e produção capitalista, tendo como foco capacitar os sujeitos e torná-los eficientes para o desempenho de funções no mercado de trabalho. Assim, a ordem vigente pautava-se na criação de profissionais qualificados para o mercado capitalista, onde se visa apenas os lucros.

Dessa forma, entende Libâneo (1985) que “A educação atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo”. Nessa raia, a produção e mão de obra passam a ser prioridade, levando a educação a ser influenciada de tal forma que passa a trabalhar a questão da educação como meio, deixando de lado a formação humanística, o desenvolvimento da sensibilidade humana em relação ao conhecimento artístico. Para tanto, “[...] emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental”. Libâneo ainda articula que o “[...] seu interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas” (LIBÂNEO, 1985, p. 29).

Nesse cenário de mudanças significativas na esfera social e educativa, os RCNEI's (1998) esclarece que “[...] a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização”. (RCNEI 1998). Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Entremeios, acontece uma demanda por mudanças significativas na esfera social e educativa. O RCNEI (1998) passa-nos a informar que “[...] a conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988”, sendo que, nesse ensejo, “[...] a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (CF/88 - artigo 208, inciso IV⁵)”. Ensejando essa conquista e garantia, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento⁶.

A partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96 - LDBN/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, foram revogadas as disposições alicerçadas na técnica como base do ensino como normativas anteriores e o ensino da Arte passou a ser considerado enquanto uma disciplina obrigatória na educação básica, conforme o art. 26, parágrafo 2⁷.

Desde então, o ensino da Arte foi introduzido no currículo escolar com o nome de *Educação Artística*, através da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional - LDBN 9.394/96, ainda como atividade educativa, e nas instituições de Educação Infantil, estabelecendo, de forma incisiva, o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação, de forma que, ao longo do texto da LDBN/96, aparecem diversas referências específicas à educação infantil.

Na LDB/96, conforme o título III, sobre Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, inciso IV, afirma-se que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL,1996).

A educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, conforme LDBN/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

A legislação vigente marca ainda a complementaridade entre as instituições de Educação Infantil e a família, mas mesmo diante dessas evidências, muitas instituições escolares, bem como muitos professores até compreendem, mas não praticam o valor real do

⁵ Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

⁶ LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 – artigo 3º/4º

⁷ § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

ensino de Artes no contexto escolar e da necessária abordagem que precisa ser desenvolvida por meio da linguagem plástica desde a Educação Infantil.

No contexto do ensino infantil, essa nova perspectiva foi evidenciada nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil de 1998 – RCNEI, em que diz que toda criança de zero a seis anos, como “sujeito social e histórico”, tem direito a construir seu conhecimento e sua própria identidade a partir das interações estabelecidas e desenvolvidas no educar, cuidar e brincar, compreendendo que esses aspectos devem ser contemplados na Educação Infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Cuidar é a base do cuidado humano, é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Brincar a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (RCNEI 1998, p. 24-27).

Essas interações ligadas à educação nessa faixa etária, contemplando esses aspectos na Educação Infantil, requerem uma demanda de capacidades dotada de conhecimentos. Conhecer nesse campo do educar, cuidar, brincar significa trabalhar ações, criando situações de aprendizagens significativas, objetivando o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, psicomotores, sócioafetivos, e reconhecer que as crianças são capazes de construir seus conhecimentos a partir das interações e assim alcançar seus objetivos, como seres capazes de assimilar novas descobertas, experimentos, tentativas, ensaios e situações criadoras.

1.1 Percurso investigativo: a linguagem plástica na Educação Infantil

Nesse foco, as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Infantil-DCNEI (2010) conceitua a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Portanto, devemos considerar que a Arte na Educação Infantil abrange um leque de saberes e linguagens que devem ser contempladas no âmbito educativo da infância, bem como conhecer quais os saberes dos docentes sobre os fundamentos do ensino de Arte, além de analisar a posição dos educadores e seus saberes artísticos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Desse feito, as DCNEI's (2010, p. 12) vêm destacar o currículo como conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5⁸ anos de idade. Ainda define os princípios que devem nortear essas práticas pedagógicas na Educação Infantil, e deste modo, devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL 2010, p. 16).

Os princípios estéticos se harmonizam com a Arte, uma vez que aborda, “[...] da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16). Nesse paralelo, as crianças traçam seu mundo imaginário e se reconhecem como construtores e participantes dos seus próprios saberes e suas próprias aprendizagens, tão importantes na formação de cada ser humano.

Nessa empreitada, os educadores têm todo aparato legal para garantir os direitos a essas crianças de serem enriquecida artisticamente e culturalmente, utilizando os recursos disponíveis ou procurando adquiri-los. É preciso que o professor trabalhe nessa ponderação

⁸ Disponível em: <https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/noticias/358071918/lei-13306-2016-altera-o-eca-e-preve-que-a-educacao-infantil-vai-de-0-a-5-anos>. Acesso em: 15/11/2017.

para que a Arte na escola não seja vista como menos importante ou fique reduzida ao achismo⁹ e, que seja incluído em seu planejamento de aula.

Nesse viés, as atividades de Arte não se resumem à coordenação motora, decoração e/ou um mero passatempo. Sua contemplação vai a fundo, trata-se do belo, do prazeroso, do imaginário, da criação, da construção, da transformação, de convivência e de possibilidades. As DCNEI's (2010) reiteram: na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica,

oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL 2010, p. 17)

Vale salientar o direito que esses sujeitos exercem posto no documento de vivenciarem diferentes experiências no contexto artístico educativo, dentre elas, as que “[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p.26). Não obstante, a linguagem plástica e suas singularidades na Arte devem ser refletidas e manifestas nas ações dentro do contexto educativo e garantidas às crianças.

Contudo, convém afirmar que, ao considerar as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's/97, os quais abordam, em um único fascículo, as orientações quanto ao ensino de Arte, são oportunos, visto que até aquele momento, não se disponibilizava nenhum documento semelhante para a orientação específica dessa disciplina. Quanto à Educação Infantil, utilizaremos algumas contribuições desse material, assegurando que deverá ser adaptado à faixa etária que compreende essa etapa da Educação Básica.

⁹ teorização fundada no subjetivismo do 'eu acho que' (aplicável a qualquer campo teórico); achadismo. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=achismo+dicionario&oq=ac&aqs=chrome.4.69i60j69i61l2j0j69i59j69i60.5859j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 08/11/17.

Nesse material, percebe-se o intuito dos autores em abordar que a arte faz parte da vida do ser humano desde a antiguidade, ou seja, desde o período primitivo da história. De acordo com os PCNs (1997, p. 20-21), “[...] desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais [...]”. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos”. Para acontecer o enlace escola/criança/arte, o ambiente cultural deve ser cultivado e equiparado dentro das normas e valores estabelecidos por meio dos eixos norteadores dos documentos que regem o espaço artístico. Para isso, a escola deve estar a par dessa obrigação, conforme as leis citadas no decorrer desse estudo.

Passamos a perceber que a Arte não pode ser esquecida no espaço escolar. Além de fazer parte da vida desde quando nascemos, ainda é parte elementar da vida social, cultural e escolar. A arte precisa ser açodado¹⁰ desde o início do ciclo de vida, se estendendo por toda a existência; “[...] as pinturas rupestres, também caracterizavam essa primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já tinha interesse em se expressar de maneira diferente”. (FISCHER, 1983). Nessa trilha, a Arte pode ser trabalhada e estimulada desde a primeira idade, pois possibilitará às crianças um potencial de manifestar na vida valores essenciais a ela, bem como aguçar o senso crítico, a sensibilidade, percepção e conhecimento do mundo que o cerca e de si mesmo enquanto sujeito.

A Arte e sua linguagem plástica representada pelos elementos de desenho e pintura estão ao nosso redor, fazem parte e estão presentes no cotidiano das escolas, das ruas, dos muros, de figuras, de brinquedos e nas cores dos objetos. “O mundo da arte pode ser observado, compreendido e apreciado. É através do conhecimento que o ser humano desenvolve sua imaginação e criação adquirindo conhecimento, modificando sua realidade [...]” (AZEVEDO JUNIOR, 2007).

Fica claro que a Arte e suas expressões artísticas, sejam elas por meio da dança, música, linguagem plástica, entre outros, sempre estiveram elencadas na existência humana, atreladas a uma necessidade do ser humano de encontrar sentido e transformar o mundo que o cerca. Nessa concepção, percebe-se que ela tem a força de conduzi-lo a uma reflexão sobre suas incertezas, dificuldades e potencialidades.

Nessa bagagem, a linguagem da Arte deve se fazer presente na Educação Infantil, por ser capaz de transformar a vida em todos os aspectos e momentos de desenvolvimento. É

¹⁰ Provocado; que foi incitado a fazer alguma coisa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acodado/>. Acesso em: 17/11/17.

notório observar que ensinar e aprender Arte passam despercebidos dentro dos muros da escola, pela comunidade escolar. Partindo dessa afirmação, percebe-se uma lacuna na construção dos conhecimentos, e sugere-se que a Arte seja disseminada, apreciada e vista como geradora de ações transformadoras da vida, a começar pela Educação Infantil, para que possa ser refletida por toda a existência daquele sujeito.

Nesse fio de pensamento, acreditamos que deixar de proporcionar essa educação artística tão importante para o crescimento e desenvoltura de todos os aspectos, ensinados de modo prazeroso às crianças, é suprimir a riqueza interna dos “pequeninos” e contribuir para o retrocesso da aprendizagem. A criação artística na Educação Infantil é o alicerce belo capaz de aludir aos alunos o conhecimento, a vivência de aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos em artes visuais, desenho, teatro, dança e artes audiovisuais.

A Arte-educação diz respeito também ao conhecimento da criança de perceber melhor o mundo em que vive, para que saiba melhor compreendê-lo e poder atuar sobre ele. É muito importante que o ensino de Arte comporte ao aluno, o exercício da criatividade, da leitura e da compreensão de significados. Assim, quando se pensa em Arte-educação de qualidade, é necessário incorporar ações reflexivas, formadoras e transformadoras que possam garantir prazer, estímulos e realizações expressivas. Segundo Duarte Jr. (1994, p. 112),

a atividade artística da criança apresenta o sentido de *organização de suas experiências*. Desenhando, pintando, esculpindo, jogando papeis dramáticos, etc., a criança seleciona os aspectos de suas experiências que ela vê como importantes, articulando-os e integrando-os num todo significativo. Assim, ela busca um sentido geral para sua existência, percebendo o seu “eu” como um todo integrado e relacionado ao seu ambiente. “Para ela, a arte é mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com que ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo. A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador.

Nessa perspectiva, o RCNEI 1998 diz: “As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico”. Nesse horizonte artístico, as crianças interpretam o mundo, reconhecem-se como construtores dos seus saberes e aprendizagens. Tais visões são necessárias, visto que “[...] tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer”. (BRASIL, 1998, P. 89).

Nesse embarque, entende-se que a Arte desempenha um papel fundamental na vida da criança por ser capaz de influenciar e estimular os sentidos da imaginação, percepção e ludicidade. Para tanto, ressalta o RCNEI, (1998, p. 89) “[...] as crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte”. Estas devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:

Fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

Reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p. 89).

Na viagem, vale ressaltar, encontramos os aspectos da cavalcada da Arte como precursora e coadjuvante das capacidades humanas, entre elas, a intelectual, instigada pelo fazer artístico, pelo fato de explorar a expressividade do seu mundo interno e externo, de uma forma que envolva a criança a apreciar e refletir, estimulando-a a criar situações imaginárias, inventar, inovar e aprender. Na assertiva, a criança, por meio do fazer, quando brinca, pinta e desenha, reordena elementos extraídos da realidade. Nessa trilha, enveredamos os Referenciais Curriculares Nacionais para Ensino Infantil-RCNEI (1998), que denota a importância desse aspecto artístico para a Educação Infantil, quando diz que:

o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. (RCNEI, 1989, p. 89).

Nesse respaldo, a escola tem grande responsabilidade com o dever de oferecer recursos de contato para estimular o desenvolvimento criativo da imaginação infantil. Este é o papel da escola minimamente: favorecer às crianças a construção de seus aspectos cognitivos desenvolvidos de forma plena. Neste argumento, compreende-se que, pelo imaginário da criança, ela encontra acepções entre si e o mundo, e as interioriza. Portanto, é preciso que os educadores reconheçam essa importância de enriquecerem suas práticas no intuito de proporcionar novas experiências que estimulem a criatividade e imaginação, fazendo seus alunos refletirem sobre a construção do conhecimento.

A partir do que segue apresentaremos no segundo capítulo o conceito de arte, sua relevância e seus fundamentos para a formação humana, podendo ancorar desde cedo a começar na primeira fase da vida.

CAPÍTULO 2

CONCEITO DE ARTE, SUA RELEVÂNCIA E SEUS FUNDAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA

A arte é a contemplação: é o prazer de espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo e fazer com que os outros o compreendam.

Auguste Rodim

Reconhecemos então a Arte como uma atividade que tem papel muito importante na vida do ser humano e está ligada a manifestações de ordem estética capaz de despertar sentimentos a partir da percepção, emoções e expressão e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência ligada à estética. É através da Arte que o homem cria e se inspira para dar concepção ao mundo material ou imaterial¹¹.

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, segunda edição, 2006, conceitua Arte como: “Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”. Ainda define “[...] a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”.

Desta forma, Cunhal (1996) afirma: "Arte é liberdade. É imaginação, é fantasia, é descoberta e é sonho. É criação e recriação da beleza pelo ser humano e não apenas imitação da beleza que o ser humano considera descobrir na realidade que o cerca." (p.201). Para o autor, a subjetividade de cada artista está presente no julgamento do que é liberdade, beleza, criatividade, e fantasia.

A Arte é indispensável por ser conhecimento, razão da existência e da realidade. É reconhecida essa necessidade na vida do homem desde os primórdios de sua existência. “A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença, criando objetos e formas [...], comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros” (AZEVEDO JUNIOR 2007, p. 06). Desse fato, destacamos que a Arte é de grande importância para a vida dos seres humanos, ressaltando que os sujeitos que não têm contato com o mundo de sonhos, da comunicação da arte, têm uma experiência no processo de ensino/aprendizagem limitada, escapando-lhe a dimensão do

¹¹ Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/> Acesso em: 20/02/17

belo, do excitante, das cores da criação e de toda imaginação e expressão que amplia o sentido da vida.

Nesse contexto, Duarte Junior (1994, p. 16) diz:

uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a *arte*, e a forma de nossa consciência aprendê-los é através da *experiência estética*. Na arte busca-se concretizar os sentimentos numa *forma*, que a consciência capta de maneira mais global e abrangente do que no pensamento rotineiro. Na arte são-nos apresentados aspectos e maneiras de nos *sentirmos* no mundo, que a linguagem não pode conceituar.

A maioria dos teóricos abordados é unânime ao descrever a Arte como essência criativa do ser humano, expressão de sua subjetividade, não deixando de explicitar a função desta na constituição da história da humanidade, conforme o pensamento reafirmado por Fischer (1983), ao asseverar que a Arte é quase tão antiga quanto o homem, pois a mesma é uma forma de trabalho, e o trabalho é uma propriedade do homem, além de destacá-la como um processo de atividades deliberadas para adaptar as substâncias naturais às vontades humanas. É a relação de conexão entre o homem e a natureza, comum em todas as formas sociais (FISCHER, 1983).

A importância histórica da arte é assegurada também por Buoro (2000, p. 19): “[...] uma das primeiras referências da existência humana na terra aparece nas imagens desenhadas nas cavernas, que hoje chamamos de imagens estéticas. Nesse sentido, pode-se dizer que a Arte está presente no mundo desde que o homem é homem”. Essa função histórica permite ao homem de hoje refletir sobre a sua história e ao mesmo tempo sobre a importância da própria Arte ao longo do tempo.

A Arte, segundo Fischer (1983), é concebida como ideia de colocar “[...] o homem em equilíbrio com seu meio, se caracteriza como um reconhecimento parcial da sua natureza e da sua necessidade”, tendo em vista que não é possível um “permanente equilíbrio entre o homem e o mundo” que o circunda, sugerindo que a Arte é “[...] sempre será necessária” (FISCHER, 1983). Diante disso, ela é fundamental para a vida humana, pois, como diz o estudioso Buoro (2000, p. 19), “[...] a vida adquire sentido para o ser humano à medida que ele organiza o mundo. Por meio das percepções e interpretações, os sistemas externos da realidade são mapeados nos sistemas internos do ser, e o cérebro humano vai também se desenvolvendo no contato com essa realidade”.

A Arte se apresenta como forma de motivar o homem a buscar meios de se conhecer, de sobreviver. Então, para Buoro (2000, p. 24), “A arte, então aparece no mundo humano

como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais de apreensão humana da realidade”. Mais adiante o autor passa a dizer que entende “[...] a arte como produto de vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece” (BUORO, 2000, p. 25).

Nesse aspecto, a Arte sempre esteve ligada à existência humana como meio de exteriorização do ser e do seu pensamento como forma de perceber o mundo e dar-lhe sentido, criando, recriando, inventando e sonhando. Dessa forma, Duarte Junior (1994, p. 16) continua a tese que concebe a Arte “como forma de conhecimento humano [...] através da arte o homem encontra sentidos que não podem se dar de outra maneira senão por ela própria”. A respeito, Fusari e Ferraz (1993, p. 19) descreve:

[...] a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação: é interpretação, é conhecimento do mundo: é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

Nessa linha de pensamento a respeito da Arte que expressa a relação homem-mundo, Bosi (2000, p. 13) descreve: “[...] a Arte é construção, é um fazer. A Arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura”. Sendo assim, Fischer (1983) segue sua tese quando afirma que o homem executa seu trabalho através da transformação da natureza. A Arte, como um trabalho mágico do homem, é utilizada como uma tentativa de transformação da natureza, sonha em modificar os objetos, dar uma nova forma à sociedade; trata-se de externar uma imaginação do que significa a realidade. Portanto, o homem é considerado, por princípio, um mágico, pois é capaz de transformar a realidade através da Arte (FISCHER, 1983).

Por ser a Arte uma linguagem que desperta olhares internos e externos, fará com que a criança se expresse por meio de diversos elementos com a criatividade e a imaginação, abrangendo assim uma forma de viver recheada de muitos benefícios. “[...] Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade”. Ainda afirma, “[...] a arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo”. (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 05). Seguindo a mesma trilha, Buoro (2000, p. 20) completa esse entendimento sobre Arte, quando diz:

A arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber”.

Entre o mundo real, imaginário e criativo, a Arte ocupa um espaço entre sonhos e a realidade. De fato, as crianças necessitam do fantasioso para representar seus encantos e emoções. “O mundo da arte pode ser observado, compreendido e apreciado, é através do conhecimento que o ser humano desenvolve sua imaginação e criação adquirindo conhecimento, modificando sua realidade [...]”. (AZEVEDO JUNIOR, 2007). Arte¹² é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir da percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente. Nessa ótica, Estética¹³ (s.f.) é a ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele faz nascer em nós; filosofia das belas artes. Estético (adj.) é concernente ao sentimento do belo: senso estético. Que tem certa beleza. Na enciclopédia eletrônica, encontra-se a seguinte definição:

“Estética (do grego αισθητική ou aisthesis: percepção, sensação) é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de arte e do trabalho artístico; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se da privação da beleza, ou seja, o que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo”.

A Arte¹⁴ está ligada à estética, porque é considerada uma faculdade ou ato pelo qual, trabalhando uma matéria, a imagem ou o som, o homem cria beleza ao se esforçar por dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira. Na história da filosofia tentou-se definir a Arte como intuição, expressão, projeção, sublimação, evasão.

¹² Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/> Acesso em: 15/10/17

¹³ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A9tica> Acesso em: 15/10/17

¹⁴ Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/> Acesso em: 15/10/17

Arte¹⁵ é um termo que vem do latim, e significa técnica/habilidade. A definição desta varia de acordo com a época e a cultura, por ser arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião e da tecnologia. Atualmente, é usada como a atividade artística ou o produto da atividade artística. A Arte é uma criação humana com valores estéticos, como beleza, equilíbrio, harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras.

A Arte¹⁶ (do latim ars) é o conceito que engloba todas as criações realizadas pelo ser humano para expressar uma visão/abordagem sensível do mundo, seja este real ou fruto da imaginação. Através de recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, a Arte permite expressar ideias, emoções, percepções e sensações. Ainda, a Arte¹⁷ é o reflexo do ser humano que muitas vezes representa a sua condição social- histórica e sua essência de ser pensante.

No percurso trilhado, a Arte é parte da vida dos seres humanos, expressa como de real valor e sempre se apresentará como inseparável e necessária para que o homem sinta-se inserido na construção de sua própria história e de seus contemporâneos. No entanto, ao discorrer sobre esse conhecimento, elenca-se ainda o que diz os PCNs de Arte:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2007, p. 19).

Nesse aspecto, Biasoli (1999, p. 21) faz referência a tão importante necessidade da Arte no campo humano educacional: “a necessidade da arte é ainda mais crucial, por sua participação no desenvolvimento da percepção e da imaginação, na concepção da realidade circundante e no desenvolvimento da capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade”. Ainda de acordo com os PCNs de Arte,

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCNs 1997, p. 19).

¹⁵ Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/> Acesso em: 15/10/17

¹⁶ Disponível em: <http://conceito.de/arte> Acesso em: 20/10/17

¹⁷ Disponível em: <https://www.historiadadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/> Acesso em: 20/10/17

Por ser um campo de transformação da realidade, a Arte passa a ser reconhecida como indispensável. Com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º).

Notamos que a Arte por ser componente curricular obrigatório, é uma disciplina que deve ser desenvolvida integralmente como as demais disciplinas em sala de aula. Nessa questão de Educação Infantil a Arte está voltada para ser apresentada às crianças como forma de ludicidade, criação e imaginação. Nessa abordagem, as atividades de Arte precisam ser ofertadas obrigatoriamente para poder assim as crianças nessa fase de vida descobrir e criar seu repertório de imaginação e conhecimentos que a Arte proporciona.

Em seguida no terceiro capítulo apresentaremos a importância da Arte para aprendizagem na Educação Infantil e a formação cultural do professor.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CULTURAL DO PROFESSOR NESSA MEDIÇÃO

A arte não é um trabalho manual, ela é a transmissão de sentimento que o artista experimentou.

Leon Toltoi

Desde o início da história da humanidade, a Arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, o seu ofício, e da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. (BRASIL, 1997).

Nesse ínterim, não há como descartar arte da vida do ser humano, visto que este tem a necessidade de está descobrindo e apreciando as diversas formas artísticas e culturais. Para Stabili (1988), “[...] o que a criança é, o que sente e sabe ela aprende através dos sentidos e dos contatos diretos”. E nessa visão, a autora Stabili ressalta “[...] é importante apresentar às crianças propostas de trabalho que enriqueçam seu conhecimento de forma bastante concreta. [...] quanto mais a criança vivencia sensorialmente as coisas que tem pra aprender, mais fácil será para ela formar seus conceitos cognitivamente (STABILI, 1988, p. 08).

Nesse contexto, a Arte ou “[...] as atividades artísticas também devem ser precedidas de explicações para que a criança saiba colorir, pintar, usar cola, etc. Ela precisa saber manusear os materiais sozinha e com segurança, para criar e se expressar livremente”. (BIASOLI, 1988, p. 09). Trabalhando na questão de “propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno[...]” para reconhecer nas expressões artísticas “a criança como manifestação espontânea e auto-expressiva”. (BRASIL,1997). Nesse sentido, a autora ressalta, em seu estudo, que

a aula de artes na pré-escola não visa a formar artistas-mirins, nem a ensinar a criança a desenhar ou pintar “feio” ou “bonito”, segundo padrões estabelecidos pelos adultos. O produto artístico infantil tem valor não pela sua beleza e conteúdo, mas simplesmente porque é uma expressão natural e espontânea, por isso não devemos estabelecer formas estereotipadas ou incentivar a cópia de modelos para obter “bons resultados”. (BIASOLI, 1988, p. 09).

Pode-se destacar que na Arte, além da criança desenvolver sua imaginação, percepção, reflexão, há também de se incorporar a contribuição do professor ao desenvolvimento expressivo e cognitivo desta. Buoro (2000, p. 32) acrescenta: “[...] nessa perspectiva, é preciso repensar a formação do educador e do educando no sentido de possibilitar o conhecimento, levando em conta a totalidade do ser e de perceber a função da Arte na educação, como campo de conhecimento tão importante como o da ciência”.

Nessa concepção, é consagrado que o educador reflexivo poderá e deverá propiciar ao educando possíveis conhecimentos de como irá encarar o mundo e, a partir daí, formar uma visão mais criativa, sensitiva de tudo o que o cerca. Desde bem pequena a criança tem necessidade de se expressar. Uma vez que a linguagem infantil ainda está em formação e a escrita longe de ser dominada, as atividades artísticas tornam-se a forma mais fácil e sincera de comunicação de sua atividade mental. (STABILI, 1988).

Para Buoro (2000, p. 35),

a criança, atualmente, enfrenta os sedutores apelos da sociedade de consumo. Para citar apenas um exemplo, as normas ditadas pela televisão tornam a conduta infantil cada vez mais marcada por modelos estereotipados que, muitas vezes, transformam-se em obstáculos para a construção de um conhecimento mais significativo.

A Arte é uma compreensão vívida para o ser humano em formação, por isso Piaget (1971) entende os desenhos das crianças como produtos de sua compreensão de mundo, afirmando que elas desenharam a partir do que conhecem de si e do mundo (PIAGET apud BUORO, 2000). Nessa ótica, Buoro acredita que

[...] a representação gráfica infantil desenvolve-se num crescendo e acreditamos que o professor possa ser um estimulador da percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição do aluno, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir um conhecimento da linguagem da Arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo. (BUORO, 2000, p. 41)

A metodologia eficaz de ensino do professor é um marco referencial para o processo de criação e aprendizagem da criança por meio da linguagem da Arte. De fato, “[...] o que fascina e atrai as crianças para as aulas de artes plásticas, música ou dramatização é a oportunidade de se manifestar, segundo o seu mundo interior”. Ainda sua tese esclarece “[...] Auto expressando-se, a criança se encaminha para um ajustamento pessoal e obtém segurança

no relacionamento social” (STABILE, 1988, p. 09). Ainda discorre em seu estudo que;

é fundamental que o professor seja motivado para poder transmitir dinamismo e entusiasmo aos seus alunos. Mesmo sabendo que a criança se motiva espontaneamente pela alegria de mexer com tintas, pinceis, fantasias e instrumentos musicais, cabe ao professor analisar o aluno, pesquisar suas tendências e ir ao encontro dos seus interesses. Assim, ele não irá aborrecê-lo com obrigações e conceitos que ainda não pode incorporar. (STABILE, 1988, p. 11).

Nesse enfoque, fica claro que o professor precisa ser mediador do conhecimento e, ao mesmo tempo, ser motivador. Entretanto, para Biasoli (1999, p. 34), “[...] é nas relações mútuas e recíprocas, na ação conjunta, que está justamente, o mérito dos personagens. É na troca incessante de sentimentos, pensamentos e ações com os alunos que se concretiza com êxito a prática pedagógica do professor”. O ensino-arte ou os educadores que ensinam através da Arte comportam ao aluno uma educação prazerosa e estimulante, pois esta versa na manipulação da mente e corpo, trabalhando a perceptividade humana.

Segundo Piaget (1971), o fator essencial no processo dos estágios do desenvolvimento mental da criança na pré-escola é a produção artística. Esta mostra uma espécie de registro quanto à evolução da criança e como está sendo desenvolvida a sua auto expressão através dos rabiscos, garatuja. Passaremos, a partir do quadro ilustrativo, às fases de estágio, de acordo com Piaget.

| Quadro 1. Estágios do desenvolvimento mental da criança segundo Jean Piaget. | |
|---|--|
| I- Estágio sensório-motor – rabiscção | |
| IDADE | De 0 a 2 anos de idade. |
| COMPETÊNCIAS RABISCAÇÃO | A criança não tem habilidade adquirida; percebe o meio com simplicidade e subjetividade; imitação crescente; repetição, criação de hábitos; curiosidade e exploração de materiais diversos; coordenação motora grossa; reflexo de sucção (leva tudo a boca). Nesse estágio, as atividades de artes podem então ser iniciadas como proposta de experimentação, pesquisa e conhecimento de materiais. Explorar diferentes papeis, mexer em tintas e colas com as próprias mãos, rabiscar com lápis-estaca, trabalhar com argila são atividades recomendadas para esse estágio. |
| II- Estágio pré-operacional – garatuja | |
| IDADE | De 02 a 04 anos de idade. |

| | |
|---|---|
| COMPETÊNCIAS GARATUJA | Pensamento intuitivo: a criança pensa conforme percebe; intensa exploração sensorial e motora; aumento rápido do vocabulário (adoram cantar); compreendem melhor suas experiências dramatizando situações vividas; permanecem pouco tempo atentos e concentrados; são desembaraçados e espontâneos. No final dessa fase, a criança começará a misturar aos seus desenhos uma escrita fictícia, traçada em forma de serras ou pequenos elementos parecidos com os nossos signos. É uma imitação de nossa escrita que, para elas, representa uma espécie de magia ao alinhar signos, ligá-los entre si e estão certas de “dizer” ou comunicar alguma coisa com isso. |
| III- Estágio pré-operacional - pré-esquema | |
| IDADE | De 04 a 06 anos de idade. |
| COMPETÊNCIAS PRÉ-ESQUEMA | A criança tem o pensamento intuitivo ainda mais forte; a fase dos porquês; ajuda por imitação ou para agradar; intensa exploração sensorial e motora; ação voltada para resultados concretos; agilidade e maior controle muscular; desenvolvimento da coordenação motora fina; expansão do vocabulário; maior poder de concentração; intensa formação de conceitos; gosto pelas atividades em grupo; desenvolvimento da autocrítica. A criança começa a representar coisas de sua realidade e a exprimir sua fantasia, desenhando vários objetos ou o que imagina delas. Os trabalhos tornam-se mais completos, uma vez que elas já conhecem o valor representativo do desenho e começam a utilizá-lo como expressão do próprio pensamento, da forma como vêm, contam ou agem. |

Fonte: Livro “A expressão artística na pré-escola”, 1988. Rosa Maria Stabile.

Percebemos que a primeira fase é de 0 a 02 anos, a chamada fase de rabiscção. Nesse estágio, as crianças são desprovidas de controle motor, não há ordenação e limite, não há habilidade; no entanto, nesse estágio, as atividades de arte podem então ser iniciadas como proposta de experimentação, pesquisa e conhecimento de materiais. Explorar diferentes papeis, mexer em tintas e colas com as próprias mãos, rabiscar com lápis-estaca, trabalhar com argila, são atividades recomendadas para esse estágio.

O autor observa também que dos 02 aos 04 anos a criança se encontra na fase das garatuja. Nesse estágio, ela já conquista a elaboração de uma forma, havendo algum limite no papel, existindo uma intenção - Pensamento intuitivo: a criança pensa conforme percebe, compreende melhor suas experiências, dramatizando situações vividas.

Dos 04 aos 06 anos, fase do pré-esquema, os trabalhos tornam-se mais completos, uma vez que elas já conhecem o valor representativo do desenho e começam a utilizá-lo como expressão do próprio pensamento, da forma como veem, contam ou agem. Os seus desenhos

buscam uma lógica de certo realismo ao desenhar a figura humana: já desenhavam pés, cabelo e mãos. Nesse enfoque, o RCNEI 1998 diz:

no início, a criança trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria. No decorrer da simbolização, a criança incorpora progressivamente regularidades ou códigos de representação das imagens do entorno, passando a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê. (RCNEI 1998 p. 93).

A evolução das fases de desenvolvimento da criança, de acordo com o estudo de Piaget (1971), acontece de forma categórica, conforme mostra o quadro anteriormente. Reitera O RCNEI 1998, que “[...] o desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos”. (BRASIL 1998, p. 92).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) menciona que

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos reapresentam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (BRASIL 1998, p. 91).

Nesse enfoque, constatamos que a criança se percebe no mundo e é capaz de interpretar elementos no decorrer dos estágios de vida. “Na garatuja, a criança tem como hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu”. Ainda, a imaginação e o desejo de aprender, de conhecer um enigma, se desenvolvem. “A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros”. (BRASIL 1998, p. 92).

Para Piaget (1971), a garatuja antecede o desenho, pois essa é a fase inicial do grafismo, onde as crianças, com o passar do tempo e idade, darão significado e alcançarão

uma ordenação dos enigmas imagináveis, transformando-os. Nessa concepção, o RCNEI menciona:

na evolução da garatuja para o desenho de formas mais estruturadas, a criança desenvolve a intenção de elaborar imagens no fazer artístico. Começando com símbolos muito simples, ela passa a articulá-los no espaço bidimensional do papel, na areia, na parede ou em qualquer outra superfície. Passa também a constatar a regularidade nos desenhos presentes no meio ambiente e nos trabalhos aos quais ela tem acesso, incorporando esse conhecimento em suas próprias produções. (RCNEI 1998 p. 93).

Esses estágios que acontecem na evolução da vida das crianças devem ser de real conhecimento para os educadores. Assim, na prática, além de mediadores dos saberes, assumirão o papel de colaboradores do momento de transformação em que essa criança vive, momento de sonhos, de fantasias, de criação, de experimentação, de imaginação, de percepção, de afetividade. Por não ter uma formação pedagógica fundamentada na teoria e prática, nesse sentido, os professores têm desconhecido o modo de ser, de querer, de sonhar, e de conhecer da criança.

3.1 Caminho metodológico: um percurso investigativo sob o estudo de cunho qualitativo

O referido trabalho baseia-se nos estudos de Minayo (2012), sob a ótica de pesquisa qualitativa. Para a referida autora, “a pesquisa qualitativa permite uma compreensão da realidade social investigada a partir do universo das relações humanas, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012. p. 21).

Quanto ao universo pesquisado, o lócus da pesquisa foi uma escola pública localizada no Bairro Boa Vista, zona urbana da cidade de Picos-PI, contando que a escolha dos sujeitos para esse estudo são os professores dessa instituição escolar, no ano letivo de 2016, no período compreendido entre 12/09/16 a 23/09/16, nos turnos manhã e tarde, por serem os mais apropriados para a construção deste trabalho.

A coleta de dados deu-se por meio de observações das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, sendo que, ao término da observação, foi aplicado um questionário com 5 perguntas, com intuito de confrontar o discurso pedagógico com o vivido, pois este possibilita a obtenção de informações mais detalhadas sobre o objeto pesquisado

através da formulação de questões semiestruturadas que possibilitem aos participantes uma maior liberdade de resposta.

Quanto à pesquisa de dados, esta foi feita através da análise de conteúdo na qual foram estudadas as falas dos participantes dessa pesquisa, pois, segundo Minayo (2012), “através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (p. 84).” Desta forma, esta é uma técnica que permitirá uma análise mais aprofundada dos conteúdos e das categorias extraídas do depoimento dos sujeitos, para poder atingir uma interpretação mais profunda, buscando fazer uma compreensão mais crítica dos mesmos. Assim, apresentaremos de forma detalhada todo o processo metodológico a seguir.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

Nesse espaço, apresentamos a metodologia como base para a presente pesquisa, considerando o rigor do processo assumido. Minayo (2007, p.15) define metodologia como ferramenta que serve para “[...] articular a teoria com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”. De acordo com Streck (2006, p.274), a metodologia “é entendida como o conjunto de procedimentos e instrumentos que permitem a aproximação a essa realidade”. Por isso é indispensável traçar o caminho metodológico para realização de pesquisa científica, pois a mesma indica e norteia as técnicas e procedimentos que auxiliam educandos e educadores a estabelecerem o conhecimento, legitimamente científico.

No dizeres de Thiollent (2005, p. 28), “a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade, que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação”.

Nesse aspecto, a nossa investigação tem como abordagem a pesquisa qualitativa para compreender como acontece o processo de ensino-aprendizagem da Arte e sua importância na ação docente e na aprendizagem das crianças. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, uma abordagem das ciências sociais que, segundo Minayo (1994), se volta para o mundo das subjetividades, dos sentidos, do universo das ideias, dos pensamentos, no qual se trabalha com o lado oculto dos acontecimentos, das relações e dos processos sociais, com um nível da realidade que não pode ser medido e nem calculado por meio de variáveis e números. Ainda por compreender que esta “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO 2012, p. 21).

A abordagem qualitativa trabalha com os pensamentos, valores, ideias, crenças, sentimentos, sentidos, sensações e as essências, com um mundo que não pode ser medido e nem calculado por meio de contagens e números, pois é um mundo do improvável e das subjetividades, no qual se busca desvendar o oculto e a essência das coisas. Desta forma, “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 22).

Nesse sentido, a abordagem em pesquisa qualitativa aplicada no referido trabalho se deu por entender que a mesma trabalha todos os aspectos desejáveis e aproximáveis da realidade a ser pesquisada e estudada. Para Chizzotti (1995, p. 28),

o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Ainda por base em tais objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo em vista que esta possibilita a leitura da realidade, permitindo ao pesquisador ir além das informações escritas, buscando uma compreensão dos dados obtidos através da percepção. Dessa forma, sem forma numérica. Pois de acordo com Chizzotti (1995, p.79):

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A pesquisa qualitativa favorece uma interpretação mais aprofundada entre o sujeito e o objeto, ou seja, o mundo real desse, favorecendo ao observador atribuir significados por trás do que foi expresso, pois nesse caso, o investigador não é parte desvinculada e sim integrada ao processo de descoberta, possuído de significações subjetivas diante do exposto teórico.

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio da análise bibliográfica, observações de campo com registros no diário de bordo e questionário investigativo com as professoras, utilizando tais técnicas como instrumento ou ferramenta de registro no universo da investigação e da temática estudada.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. O autor ainda faz menção à pesquisa, ao dizer que “Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”.

Nessa questão, a presente pesquisa trata-se, quanto às fontes de informações, em estudos bibliográficos e pesquisa de campo, pois para Marconi e Lakatos (1996, p. 75), “[...] é na pesquisa em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo”. Por isso, foi realizada a pesquisa de campo na instituição, tendo como foco investigar como acontecia o trabalhar com Arte e suas manifestações por meio da linguagem plástica.

Foi possível realizar esse estudo a partir da utilização de técnicas de coletas de dados, sendo que após o primeiro momento de revisão de literatura para aprofundar o conhecimento sobre o tema, iniciou-se a pesquisa de campo, na qual o início desta se deu através da visita à escola e explicação sobre a relevância da pesquisa. Em seguida, apresentamos o ofício de consentimento, por meio do qual a diretora consentiu a realização do estudo em foco.

No segundo momento, fui apresentada aos professores por meio da diretora, que os informou sobre o desenvolvimento da pesquisa nessa instituição, sob esclarecimento do que se desejava para a realização do determinado trabalho.

Buscou-se, para aprofundarmos em conhecimento, sobre a importância da Arte; fundamentamo-nos na revisão bibliográfica, fazendo um levantamento de materiais que versavam sobre a temática em foco. No entanto, conhecer e entender o tema eram um propósito desejoso, por isso ampliamos o repertório por meio da busca a outras fontes de conhecimento, assim como realizamos diversas pesquisas em outros estudos que abordassem o mesmo tema, tais como: meios eletrônicos, sites, livros, revistas, artigos científicos e monografias.

Tendo a necessidade de fundamentar o tema proposto sobre linguagens plásticas em Arte, foi fundamental fazer uma busca ativa de revisão bibliográfica por meio de um levantamento de estudos sistemáticos que versam sobre o tema. Para Fonseca (2002):

a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim sendo, esse estudo envolveu um levantamento bibliográfico que transcorreu durante toda a elaboração deste trabalho, com o propósito de compreender a importância da

Arte e suas múltiplas linguagens plásticas na Educação Infantil para explicar a realidade estudada. Nesse sentido, foram utilizados diversos autores para conhecer de forma mais aprofundada sobre a temática. procurou-se conhecimento através de pesquisas publicadas em livros, sites, artigos, TCC's e revistas eletrônicas. Nesse entremeio, Chizzoti (1995 p. 19) vem abordar:

a pesquisa [...] é, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica.

Buscar conhecimento é algo inacabado, contínuo e oportuno. Por isso conhecer nunca ultrapassa limites, e está sempre em demanda social, política, cultural e acadêmica. Precisa-se conhecer para compreender, aprimorar, concluir e prosseguir. Pois de acordo com Tartuce (2006, p. 5):

o conhecimento é um processo dinâmico e inacabado, serve como referencial para a pesquisa tanto qualitativa como quantitativa das relações sociais, como forma de busca de conhecimentos próprios das ciências exatas e experimentais. Portanto, o conhecimento e o saber são essenciais e existenciais no homem, ocorre entre todos os povos, independentemente de raça, crença, porquanto no homem o desejo de saber é inato.

A pesquisa de campo é de suma importância e de extrema necessidade para alcançar os objetivos da pesquisa que acontece desde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem no ambiente pesquisado. Dessa forma a pesquisa de campo é necessária para adquirir dados e informações diretamente por meio da observação da realidade do universo que se pretende conhecer. Para Gil (2002),

[...] Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53).

Na pesquisa de campo, a observação é imprescindível, pois a teoria deve ser indissociável da prática. Para tanto, o método da observação na pesquisa de campo é de fundamental importância para a coleta de dados, pois, “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 90).

4.2 A coleta de dados

Esse instrumento de pesquisa (questionário) objetiva coletar dados para esse trabalho, visto que buscou-se refletir sobre o tema, desenvolver a referida pesquisa com o intuito de investigar como acontece a aplicação do ensino de Arte na escola, elencando a isto as possibilidades de conhecimento e expressões que podem adquirir as crianças nessa etapa da Educação Infantil.

Para realizar esse estudo, utilizamos algumas técnicas para a coleta de dados; no primeiro momento, se deu através da abordagem da pesquisa por meio de um ofício de apresentação do estudo (apêndices), e o consentimento deste, por meio do qual a diretora e professores dessa instituição educacional consentiram a realização desta pesquisa, juntamente com o conhecimento da turma e do esclarecimento, para as professoras, do que se pretendia com o desenvolvimento de determinado trabalho.

A coleta de dados foi realizada através da observação do cotidiano em sala de aula, como era realizado o ensino-aprendizagem no contexto artístico e singularidades, bem como da linguagem plástica, visto que para Gil (2008, p. 100), “A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa [...], a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa”.

A escolha da escola deu-se a partir do conhecimento de que a mesma funciona somente com ensino infantil, justo o contexto escolhido para ser pesquisado, e os referidos professores foram escolhidos propositalmente por serem atuantes nessa faixa de idade entre 0-5 anos. A observação se deu a partir das práticas pedagógicas em sala de aula.

Para obter mais informações, usou-se como técnica o questionário com perguntas abertas para as professoras, com a proposta investigativa do trabalho que nos possibilitou ir mais a fundo nos objetivos da pesquisa, propiciando conhecer a opinião dos sujeitos envolvidos nesta. As perguntas abordaram tópicos que nortearam o eixo principal do questionário, tais como o perfil dos professores (nome, idade, escolaridade e tempo de

atuação profissional), o pensamento docente sobre Arte na Educação Infantil, além de questões curriculares. O questionário nos estudos de Gil (2008, p. 121) é:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário aplicado para as dez professoras da escola foi, inicialmente, esclarecido a respeito da temática da pesquisa referente à Arte e suas múltiplas linguagens, bem como a busca pela compreensão da importância que esta disciplina possui para as crianças no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pedimos para que elas respondessem a algumas questões que iriam nos ajudar a chegar à resposta ou às respostas do problema investigado, juntamente com os objetivos propostos, esperando que estas pudessem enriquecer o referido trabalho e assim possibilitar um aprofundamento dos conhecimentos sobre o ensino de Arte, sendo este, um dos objetivos da pesquisa.

Utilizamos o questionário como instrumento para a coleta de dados, sendo que este para Lakatos; Marcones (2003, p. 201) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” e dessa forma, possibilitará a obtenção de informações mais detalhadas sobre o objeto pesquisado, através da formulação de questões abertas que possibilitem aos participantes uma maior liberdade de resposta.

Colaborando para a realização da pesquisa, receberam o questionário, levaram para responderem em casa, justificando que o motivo era a correria do dia-a-dia e por isso a falta de tempo para tal, pois alegaram não ter tempo na escola, no seu horário de trabalho, e assim o fizeram. Demoraram muito tempo para devolver o questionário, alegando sempre o esquecimento. Foi necessário a pesquisadora fazer várias buscas na escola para conseguir o material de volta, e devidamente preenchido.

A pesquisa foi realizada com intuito de aproximar-se com a realidade teórica-prática na Educação Infantil, observando as práticas pedagógicas ali empreendidas e coletando informações como conversas informais com os professores e aplicação do questionário voltado para os docentes, por meio de perguntas abertas/discursivas. Tais perguntas se encontram nos apêndices do TCC, esperando que estas pudessem enriquecer o referido trabalho, e assim possibilitar um aprofundamento dos conhecimentos sobre o ensino de Artes, sendo este, um dos objetivos da pesquisa.

Para um estudo de pesquisa, é necessário o uso de várias técnicas, dentre as mencionadas acima, o diário de bordo; esse que, de acordo com Mackeivicz; Jonsson; Lara (2015, p. 10),

O diário de bordo é uma técnica [...]. Esta técnica é também uma forma de se registrar atividades, comentários, anotações e reflexões sobre o trabalho desenvolvido em um grupo ou de forma individual. Através dele o autor pode descrever os problemas que surgiram durante seus estudos, participações em grupos ou pesquisas, refletir sobre eles e os obstáculos e desafios que surgiram no decorrer de seu trabalho, bem como apontar as medidas usadas para superá-los.

Para isso contamos com o diário de bordo (anexos), para registrar informações valiosas para incrementar esse estudo de pesquisa, haja vista que o diário de bordo é uma ferramenta indispensável para a pesquisa de campo, sendo que neste as informações colhidas devem servir como documento de registros sobre os dados observados no decorrer da pesquisa, conforme mostra a escrita das aulas de sala de aula nos apêndices desse trabalho.

4.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade Picos – PI, e por motivos éticos, não falaremos o nome da escola. Funcionando pela manhã e tarde com turmas de maternal e jardim I e II, na qual os sujeitos da pesquisa pertencem ao quadro de professores atuantes na faixa etária de jardim I e II, do turno manhã e tarde.

4.4 Caracterização da escola de campo

De recursos humanos a referida escola possui, quarenta e dois professores, trezentos e setenta alunos, três vigias, quatro zeladoras, duas merendeiras. Na área de recursos físicos, a instituição conta com oito salas de aula, dezesseis turmas de alunos em período parcial, sendo que seis turmas são de maternal, onde funcionam três pela manhã e três à tarde, quatro turmas de jardim I e seis de Jardim II, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de brinquedos integrada com a biblioteca, dois banheiros adequados para criança e um vestiário para os funcionários. O espaço é amplo e arejado, com um pátio bastante espaçoso para recreação.

Na observância das Diretrizes, DCNs (2010), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: “Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais” (BRASIL 2010, p. 17).

Nesse campo, o RCNEI (1998, p. 69) enfatiza que a instituição de ensino infantil deve disponibilizar “recursos materiais entendidos como mobiliário, espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tintas, pinceis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos”, dentre esses, ofertar outros como “[...] blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar, etc. Devem ter presença obrigatória nas instituições de Educação Infantil de forma cuidadosamente planejada” (BRASIL 1998a, p. 69). Nesse ínterim, as DCNEI acrescentam:

os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças. Se de um lado, possuem qualidades físicas que permitem a construção de um conhecimento mais direto e baseado na experiência imediata, por outro lado, possuem qualidades outras que serão conhecidas apenas pela intervenção dos adultos ou de parceiros mais experientes. As crianças exploram os objetos, conhecem suas propriedades e funções e, além disso, transformamos nas suas brincadeiras, atribuindo-lhes novos significados. (BRASIL 1998, p. 71).

Nessa visão, cabe assim ressaltar que as práticas pedagógicas no contexto infantil devem garantir diferentes experiências; no entanto, carece entender que essas as ações no contexto educativo infantil devem considerar tempos, espaços e materiais, ou recursos didáticos para que dessa forma, as crianças construam seu aprendizado de forma mais prazerosa.

Quanto aos materiais pedagógicos disponíveis para as aulas que envolvem a linguagem plástica, é viável dizer que é escasso. Não foi visto nenhum material de cunho artístico; em alguns momentos, diante de conversas informais com os professores e a diretora, estas mencionaram que a escola disponibilizava de pouco ou nenhum material para o ensino de arte, e que esta era trabalhada somente com pintura e desenho em momentos específicos. Diante desse fato evidenciado, constatamos que esse espaço escolar não colabora com a disponibilização de materiais para a aprendizagem por meio artístico. E assim é destaque que a escola recebe crianças de 3 a 5 anos, é viável munir o espaço infantil com diferentes materiais de cunho artístico. Colaborando para seu desenvolvimento integral, conforme orientam os documentos RCNEI (1998) e DCNEI (2009).

4.5 Partícipes da pesquisa

O estudo (observação/pesquisa) foi desenvolvido nas salas de aula do jardim I e II, nos turnos manhã e tarde, sendo que jardim I no turno da manhã e jardim II no turno da tarde possuem, em cada sala, dois professores, sendo um titular e o outro auxiliar. Como critérios de escolha, por serem os mais apropriados para a realização da pesquisa, estas professoras atuam no ensino infantil nas turmas de jardim I e jardim II.

Os participantes dessa pesquisa foram identificados por nomes de *Luz, Lua, Sol, Beija-flor, Tarsila, Estrela, Mar, Vento, Céu e Fogo*. Usamos esses codinomes por questões estéticas, os quais, por questões éticas, trata-se de não mencionar por nome, sendo que isso levaria, em alguns dados, constranger os envolvidos. Por questões estéticas, trata-se de deixar o texto mais belo, ao usarmos esses codinomes de cunho artístico por tratarmos da temática Arte nessa pesquisa.

Suas falas registradas nas análises estarão sempre reconhecidas pela identificação com esses codinomes. Vale destacar que os profissionais são todos do sexo feminino. No quadro 2, foi traçada a caracterização dos profissionais observados e por meio de questionário aplicado, contribuíram imensamente para a análise desse estudo.

Esse trabalho se torna relevante, pois a amostragem em pesquisas sociais é uma questão de necessidade em alguns casos, pois, como nos diz Gil (2008, p. 89), elas “[...] abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-las em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”.

4.6 Procedimentos de análise dos dados coletados

Quanto à interpretação dos dados, esta foi realizada através da análise de conteúdo na qual serão estudadas as falas das entrevistadas, pois segundo Minayo (2012, p. 84), “[...] através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. Desta forma, esta é uma técnica que permitiu uma análise mais aprofundada dos conteúdos e das categorias extraídas, de onde foram realizadas cinco questões para cada professor. Essas compreendiam aspectos como o perfil (idade, formação e tempo de atuação), o sentido da Arte no processo educativo, presença da disciplina Arte na formação, conhecimento do PCNs do ensino da Arte e importância desta no planejamento escolar.

Do resultado, os depoimentos dos sujeitos foram elencados para análise e discussão, visando atingir uma interpretação mais profunda, buscando fazer uma compreensão mais crítica dos mesmos, conforme apresentado nos quadros 1 ao 5, nas análises e discussões. Podemos firmar ainda a importância desse procedimento por meio da análise de conteúdo, a partir dos postulados de Bardin (1979), que define a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Como entendimento, a análise de conteúdo é uma súpula para as pesquisas sociais, uma vez que permite uma interpretação sobre os dados informados, perpassando a fundo o conteúdo por trás das mensagens descritas, momento este em que os dados obtidos poderão entrar em subversão com a interpretação mais profunda e uma compreensão mais crítica, pois, ainda de acordo com Bardin (1977):

a análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também as imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais. (BARDIN, 1977, p. 35)

Partindo dessa definição de Bardin (1977) sobre a análise de conteúdo, podemos assegurar que essa afirmação, com veracidade, faz implicação de que a mensagem passada nos textos pode ir além do que nos fornecem os elementos linguísticos da escrita.

Para iniciar o processo de análise dos dados e dar continuidade ao trabalho, avaliamos o questionário dos professores, elencando a isto a observação realizada em sala de aula quanto à sua postura e metodologia aplicada ao ensino de Arte.

O questionário aplicado estava munido de cinco questões para que pudéssemos traçar o perfil dos professores. Assim tivemos que estudar a fundo o contexto de cada questão com suas referidas respostas, e dessa forma, embasar nossas afirmações nas análises feitas através de quadros gráficos. Para dar seguimento a esse estudo, contamos com a colaboração de dez professores que atuam na Educação Infantil, visando o desenvolvimento da proposta da pesquisa relacionada ao ensino de Artes para crianças.

A partir do próximo capítulo, passaremos a apreciar a análise dos dados coletados durante todo processo de pesquisa para esse estudo.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

*Por trás da mão que pega o lápis, dos
olhos que olham, dos ouvidos que
escutam, há uma criança que pensa.*

Emília Ferreiro

No tópico que segue, apresentamos as análises dos dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa junto aos professores da escola escolhida para ser campo de estudo, procurando descrever todos os pormenores encontrados durante a realização da pesquisa na instituição educacional, feita por meio do questionário aplicado aos docentes e da observação que se fazia em sala de aula para agregar aos resultados obtidos.

Assim, começamos por apresentar as anotações do diário de bordo referente às observações em sala de aula.

A observação foi realizada no período de 12/09/16 a 23/09/16, sendo que nesses dias, esta atividade se estendia pelo dia todo, ou seja, os dois turnos (manhã e tarde), nas salas de jardim I e jardim II. Os dias em que a escola oferecia aulas de Arte segundo as professoras eram as sextas-feiras. Durante toda observação, passamos duas sextas-feiras (16/09/16 e 23/09/16) observando no turno manhã e tarde, mas não aconteceu nada de significativo com respeito ao ensino sobre Arte. A partir de então, passa-se a descrever as atividades que foram trabalhadas-observadas conforme o diário de campo.

A primeira semana se estendeu pelos dias 12/09 a 16/09/16. Aula do Dia 12/09/16 turno manhã, aula ministrada pelas professoras titular *Luz* e auxiliar *Lua*: inicialmente, as crianças foram acolhidas no pátio da escola com momento para oração e reflexão; em seguida, são acompanhadas à sala de aula pelas professoras. Após algum tempo, as crianças retornam ao pátio para acompanharem a uma palestra sobre o Projeto de intervenção “higiene bucal”, apresentado na escola pelas alunas do curso de saúde bucal de outra instituição, nessa mesma cidade. Logo após, são supervisionada até a volta à sala de aula e então começa a atividade de matemática “conhecendo o numeral 17”. A professora titular estava sentada à mesa corrigindo as atividades de casa, enquanto a professora auxiliar estava sentada numa cadeirinha defronte à lousa, explicando, aos gritos, sobre o novo número 17 e fazendo a recapitulação dos numerais de 0-16.

Em seguida, os alunos tiveram aula de português, com a revisão das consoantes D, d; P, p; M, m; V, v; N, n e apresentação da nova consoante R, r. Ao apresentar a nova consoante, a professora os chamou para fazer a nova letra aprendida no quadro, reclamando com os que

não conseguiram acertar na escrita, expondo-os e até mesmo colocando duas crianças em pé, de castigo, na frente da sala. Enquanto isso, aos berros¹⁸ e pancadas com o apagador na mesa, a docente solicitou que algumas crianças fossem ao quadro, chamando-as por apelido¹⁹. Enfim, hora do recreio. Nesse momento, os alunos merendam no pátio e começam a correr, aliás, toda brincadeira se resume a correr pela escola. De volta à sala, escovam os dentes e começam a atividade de matemática, no livro, com explicação da professora.

Podemos notar que nessa turma é abordado um trabalho mecânico e tecnicista²⁰, em que o professor busca alcançar o máximo de produtividade dos seus alunos, característica essa que não condiz com as orientações expressas nos documentos até aqui estudados. A etapa da Educação infantil precisa ser considerada a partir de dois eixos norteadores que, conforme as DCNEI/2009, são as interações e as brincadeiras. Nesse dia, o momento livre dedicado às possíveis brincadeiras e interações foi somente no horário do recreio, dificultando, com isso, que o desenvolvimento dessas crianças ocorra nesse espaço.

Quanto à linguagem plástica, foi possível constatar que esta não se fez presente em nenhuma das atividades propostas, foi perceptível apenas práticas pedagógicas tradicionais, conteudistas e tediosas. Enquanto que os documentos orientadores RCNEI, 1998 e DCNEI, 2009 para as práticas pedagógicas para Educação Infantil aborda trabalhar atividades prazerosas com diferentes materiais.

Aula do dia 12/09/16, turno tarde, jardim II, aula ministrada pelas professoras titular *Céu* e auxiliar *Tarsila*: no primeiro momento da aula, percebemos a maioria dos alunos dispersos, sem nenhuma atividade, aguardando a professora corrigir as tarefas do dia anterior; enquanto isso, dois alunos fazem a tarefa de casa em sala de aula. Em seguida, começa a atividade com revisão das consoantes b, c, d, f, g, h, j. Depois de revisar os ajudantes, a professora passa uma atividade sobre os mesmos para responderem em sala. Depois dessas tarefas, chega a hora do recreio, onde é servido o lanche e recreação.

Retorno para a sala de aula- revisão dos numerais de 0 a 9 - e aplicação de atividade de matemática para sala. Em seguida, os alunos são levados para o pátio para participarem de

¹⁸ **Significado de Berro.** Substantivo masculino. A voz humana quando emitida em tom elevado e áspero. A voz do boi, do burro, do cabrito, da ovelha e de outros animais. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/berro/>

¹⁹ Designação atribuída a alguém que destaca uma qualidade dessa pessoa, geralmente depreciativa: tinha apelidos na escola, mas sofria com eles. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apelido/>

²⁰ O tecnicismo é um sistema filosófico que se refere a uma confiança predominante em tecnologia e conhecimento técnico, veja (Técnico) como fatores primários para a sociedade como um todo. Isso está diretamente associado ao método científico e às ciências aplicadas, uma vez que, como um todo, são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da tecnologia atual e vice-versa. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Tecnicismo>. Acesso em. 07/11/2017.

uma palestra sobre o Projeto “higiene bucal”, apresentado pelas alunas do curso de saúde bucal de uma instituição dessa cidade. Estavam todos devidamente caracterizados e tinham uma abordagem lúdica, que foi evidenciada na instituição de Educação Infantil.

Dia 13/09/16, turno manhã, jardim I, aula ministrada pelas professoras titular *Luz* e auxiliar *Lua*: de início, houve a acolhida, oração e musiquinhas infantis. Em seguida, revisão das consoantes D, d; P, p; M, m; V, v; N, n; R, r e recapitulação dos numerais de 0-17. Depois desse momento, os alunos são levados para a brinquedoteca, logo após, para o recreio e merenda. Retorno para a sala de aula- explicação da tarefa no livro para fazerem em casa e atividade no livro para classe – cobrir o r minúsculo e o R maiúsculo.

Turno tarde do dia 13/09/16, jardim II, aula ministrada pela professora titular *Céu* e auxiliar *Tarsila*: inicialmente, momento de leitura no cantinho da leitura. Nesse instante, a professora titular recolhe os alunos das cadeiras e leva-os para o cantinho da sala, onde é realizada uma roda de conversa com leituras infantis. Logo após, atividade – revisando os ajudantes b, c, d, f, g, h, i, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

Após recreio - No segundo momento, a professora treina leituras das famílias desses ajudantes com os alunos e faz uma atividade no caderno sobre as famílias dos ajudantes no caderno para classe. Ao término da atividade, as crianças assistem à história infantil no DVD.

Notamos que esse dia foi mais uma aula abarrotada de práticas tradicionais com ênfase na alfabetização, apresentando práticas escolarizantes diferentes da proposta lúdica da Educação Infantil contida nos documentos oficiais que norteiam esta etapa, onde o aluno é um mero reprodutor e o professor é visto como detentor do saber. Nessa ótica, esse saber é mecânico, sem trabalhar o cognitivo, a criticidade e a percepção do aprendizado, apenas reprodução de modelos prontos e repassados. Quanto à linguagem plástica, foi notório que não aconteceu nenhuma atividade voltada para esse fim. Tudo aconteceu mecanicamente e sem significativas práticas pedagógicas.

No dia 14//09/16, turno manhã, jardim I, aula ministrada pelas professoras *Luz* e *Lua*: no momento inicial, acolhida, oração e musiquinhas infantis. Em seguida, revisão das consoantes D, d; P, p; M, m; V, v; N, n; R, r e recapitulação dos numerais de 0-17. Depois desse momento, os alunos são levados para a brinquedoteca; recreio e merenda; retorno para a sala de aula- correção da tarefa no livro da aula anterior e atividade para classe – cobrir e treinar o r minúsculo e o R maiúsculo.

Jardim II, turno tarde, 14/09/16, aula ministrada pelas professoras titular *Céu* e auxiliar *Tarsila*: momento de leitura; os alunos se apropriam de livros de leitura infantil disponível no cantinho da sala. Nesse instante, a professora titular faz a narrativa de

historinhas para as crianças. Em seguida, realização da atividade – revisando os ajudantes b, c, d, f, g, h, i, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

Após recreio - no segundo momento, a professora revisa, no quadro, leituras das famílias desses ajudantes com os alunos e faz uma atividade no caderno sobre estas no caderno para classe. No final desta atividade, as crianças assistem história infantil no DVD.

Constatamos que esse dia de aula foi mais um dia de trabalho sem criticidade de aprendizagem, apenas mais uma aula mecanicista, onde os conteúdos são repassados de forma tradicional para as crianças, o professor busca alcançar apenas a produtividade em relação à realização das tarefas. Vale ressaltar que essa característica é contraditória, ao que foca os documentos estudados até aqui. O RCNEI/1998, fala do conhecimento de mundo através das artes plásticas, música, movimento, artes visuais, linguagens plásticas. Estas não foram observadas em nenhum momento de ensino desse dia de aula nas atividades propostas.

Referente ao dia 15/09/16, turno manhã, jardim I, aula ministrada pelas professoras titular *Luz* e auxiliar *Lua*: acolhida, oração e musiquinhas infantis, além da entrega de brinquedos para as crianças. Em seguida, recapitulação dos numerais de 0-17. Depois desse momento, os alunos são levados para o recreio e merenda. Retorno para a sala de aula-atividade de cobrir o r minúsculo e o R maiúsculo. Em seguida, revisão das consoantes D, d; P, p; M, m; N, n; V, v; R, r, com atividade para casa sobre os ajudantes estudados.

No turno tarde do dia 15/09/16, jardim II, aula ministrada pelas professoras titular *Céu* e auxiliar *Tarsila*: a professora revisa os ajudantes b, c, d, f, g, h, i, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z com cânticos, escrevendo no quadro. Nesse instante, a professora titular faz a leitura de historinhas para as crianças. Em seguida, é realizada a atividade – revisando os ajudantes b, c, d, f, g, h, i, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z, e recapitulação dos numerais de 0-9.

Após recreio - No segundo momento da aula, a professora revisa, no quadro, leituras das famílias dos ajudantes e faz uma atividade sobre o conteúdo estudado no caderno para classe. Ao término da atividade, a professora faz revisão dos numerais de 0-9.

Podemos notar que essa aula se desenrola como mais um dia de reprodução e produtividade dos alunos. O professor espera apenas que os alunos reproduzam o que lhes é repassado no quadro. Mais um dia em que não se trabalha a Arte e suas múltiplas linguagens, conforme aborda os DCNEI/2009. Destacamos que se as professoras levassem em conta o que dizem esse documento, a sua aula poderia abranger vários aspectos que despertariam a criatividade, percepção, imaginação e construção de conhecimento de forma prazerosa, como manifesta a linguagem plástica no ensino de Arte.

Aula do dia 16/09/16, turno manhã, jardim I, aula ministrada pelas professoras titular *Luz* e auxiliar *Lua*- recepção dos alunos com a acolhida, oração e musiquinhas infantis; entrega de brinquedos para as crianças. Em seguida, revisão dos numerais 0-18. Depois desse momento, os alunos são levados para o recreio e merenda. Retorno para a sala de aula- novamente são entregues brinquedos para as crianças se divertirem. As sextas feiras é o dia, segundo as professoras, de atividades de arte.

Dia 16/09/16, turno tarde, jardim II, aula ministrada pelas professoras titular *Céu* e auxiliar *Tarsila*: aula iniciada com a correção da atividade no caderno sobre os ajudantes do dia anterior. Em seguida, começa a atividade com revisão das consoantes b, c, d, f, g, h, j. Depois de revisar os ajudantes, a professora passa uma atividade sobre o conteúdo para que os alunos respondam em sala. Após o exercício, as crianças são liberadas para o recreio e merenda. Retorno para a sala de aula- revisão dos numerais de 0-9 e apresentação do numeral 10; atividade de matemática para sala. Ressaltando que é sexta feira, dia de trabalhar a linguagem plástica em Arte.

De acordo com as DCNEI/2009, a etapa da educação precisa ser norteada por suas orientações e considerada as interações e linguagens da arte. Portanto, verificamos que as atividades propostas nesse dia de aula aconteceram mais uma vez de forma tradicional, não propiciando aos alunos uma aprendizagem sobre suas expressões artísticas imaginárias. Foi apenas um dia de aula sem a presença do ensino da linguagem plástica.

A segunda semana de pesquisa seguiu do dia 19/09/ a 23/09/16. As aulas seguiram a mesma rotina, revisão das consoantes e numerais para facilitar a memorização, atividade no caderno e livro. Destacando o dia 23/09/16, sendo sexta feira dia de recreação, bem como relatado: no planejamento mensal é o dia de arte, mas, não aconteceu nenhuma criação artística, apenas a prática tradicional.

A observação das práticas pedagógicas na escola tornou claro: é realizado um trabalho com conteúdos meramente mecanicistas, onde as práticas pedagógicas são voltadas para o tradicionalismo/alfabetização. As atividades são abordadas num contexto puramente escolarizante, o professor copia e os alunos reproduzem a cópia. Na etapa da Educação Infantil o aprendizado deve ser orientado pelo eixo norteador que visa interações e brincadeiras onde a criança possa criar o seu próprio repertório de aprendizagens por meio da linguagem plástica. Durante todos os dias de pesquisa, observamos que os momentos livres, dedicado às possíveis brincadeiras e interações, foram somente os horários destinados ao recreio, dificultando, pois, que o desenvolvimento dessas crianças ocorra também no espaço da sala de aula.

Quanto à linguagem plástica, foi possível constatar que não se fez presente em nenhuma das atividades propostas, visto que, se a professora tivesse escolhido práticas pedagógicas mais significativas conforme orientam o RCNEI 1998, a construção dos conhecimentos produzidos pelas crianças poderiam ser mais proveitosas.

Durante todo o período observado, não houve uma atividade voltada ao contexto artístico infantil. Sobre esta constatação, duas das professoras entrevistadas tentaram articular uma defesa. Em suas explicações, disseram que:

“a cada mês, o planejamento é feito por uma dupla de professores, sendo que nesse referido mês de pesquisa a dupla que planejou as atividades mensais não havia incluído nenhuma atividade de artes, quando acontece aula de artes, estas sempre acontecem somente por meio de pintura e colagem, não passando disso, por falta de recursos”. (LUZ, 2016).

Diante do exposto, o planejamento de suas aulas foi feito por outras professoras. Isso nos remete a pensar que as atividades mensais planejadas por outros professores vão dificultar os trabalhos voltados para a realidade de suas turmas, pois cada professor deve preparar seu plano de aula diário, tendo em foco a importância de trabalhar a sua turma de acordo com as necessidades de aprendizagem. No entanto, como vai vê essa lacuna ou refletir sobre a importância da Arte e sua linguagem plástica no cotidiano se não planeja?

Nesse sentido, os professores devem elaborar seu planejamento para se apropriarem do conhecimento e de fato poderem ser mediadores de um ensino reflexivo capaz de rever o que pode ser acrescentado, melhorado, ampliado, despertando de forma construtiva o conhecimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Esse discurso de defesa da professora Luz mostra a falta de conhecimento desses profissionais quanto aos fundamentos da Arte, embora acreditem que esta é de suma importância na teoria, porém, na prática, deixam escapar suas fragilidades quanto à formação. Parece que “Arte e estética na escola são percebidas com certo estranhamento por aqueles que não são os chamados ‘especialistas’ em arte”. Deixa evidente que “olha-se com desconfiança para um conhecimento que parece pertencer somente a alguns e que não é tão importante quanto áreas disciplinares mais “nobres” do currículo escolar, ou consideradas mais sérias[...]”. (NOGUEIRA 2010, p. 25).

“é difícil trabalharmos com artes, devido à falta de materiais. Os recursos são escassos, por isso só trabalhamos esse contexto com desenhos e pinturas

em datas comemorativas, tipo: dia internacional da mulher, dia do meio ambiente, etc.” (CÉU 2016).

O documento oficial e legal RCNEI’s/1998, diz que as linguagens expressivas da Educação Infantil precisam ser trabalhadas no cotidiano das crianças e não ofertadas as crianças de caráter esporádico, ou ainda somente aliados a datas comemorativas.

Notamos na fala da professora Céu, a sua defesa perante a falta da prática de atividades de Arte, haja vista que as mesmas mostraram, em suas respostas ao questionário, que consideram esse ensino com artes muito importante para o desenvolvimento das habilidades e construção do aprendizado, mas que na prática, estão longe de atingir o alvo que os documentos legais exigem para a Educação Infantil. Desse modo, Nogueira (2010) mostra que esse discurso de defesa é um reflexo da sua real situação. O autor aborda:

a arte no campo da educação (aqui pensando em artes visuais, teatro, dança e música), é uma área de saber que ainda é de certa forma marginalizada na hierarquia curricular escolar ou considerada como uma atividade extracurricular, acessória ou alentadora da seriedade das disciplinas mais “importantes”. Muitas vezes a arte que entra na escola é uma “arte” consoladora, confortável, presente em decorações de datas comemorativas, recurso para outras disciplinas, representações apenas para mostrar aos pais e mães. (NOGUEIRA 2010, p. 23).

Portanto, fica explícita na fala das participantes a desconsideração tida por essas profissionais pelas atividades de arte na escola. Nem mesmo no planejamento mensal do mês vigente foram elaboradas atividades relacionadas ao mundo artístico. Infelizmente, estas veem a arte como mero “tanto faz”, não priorizam essa disciplina como obrigatória e curricular, além da extrema relevância que ela possui para o desenvolvimento integral das crianças.

Em seguida apresentamos o quadro 2 das análises referente ao perfil dos professores com relação à sua formação, idade e tempo de atuação no ensino infantil.

Quadro 2 - Perfil dos (as) professores (as)

| | Idade | Formação | Tempo no Ensino Infantil |
|------------------|--------------|---------------------------------------|---------------------------------|
| Professora – Luz | 35 | Licenciatura Plena em Normal Superior | 6 anos |
| Professora – Lua | 31 | Normal Pedagógico | 11 anos |
| Professora – Sol | 38 | Superior Incompleto | 5 anos |

| | | | |
|------------------------|----------------------|---|---------|
| Professora- Beija flor | 50 | Superior | 15 anos |
| Professora – Tarsila | 41 | Licenciatura Plena em Normal Superior-complementação em Pedagogia | 1 ano |
| Professora – Estrela | 35 | Licenciatura em pedagogia | 1 ano |
| Professora - Mar | Não informou a idade | Cursando Licenciatura Plena em Pedagogia | 8 meses |
| Professora - Vento | 39 | Pedagogia | 10 anos |
| Professora - Céu | Não informou a idade | Letras-Português | 15 anos |
| Professora – Fogo | 33 | Licenciatura Plena em Pedagogia | 1 ano |

Fonte: Dados da Pesquisadora (2016)

A partir dos dados observados no QUADRO 2, foi possível destacar que sete professoras que colaboraram para o enriquecimento desse trabalho possuem formação na área de Pedagogia, uma delas ainda está concluindo o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, uma tem formação superior na área de Letras-Português, e uma ainda está em processo de conclusão de um curso superior, mas não especificou em qual área. Observamos que as entrevistadas têm entre 30 a 50 anos de idade, com tempo de atuação no ensino infantil de 8 meses a 15 anos.

É significativo destacar aqui a importância de ter a formação necessária para atuação na etapa da Educação Infantil, contemplando assim que as fontes de aprendizagem docente, os processos formativos que envolvem a formação inicial, a formação continuada, a formação em serviço e a prática pedagógica são um conjunto de fatores que englobam a totalidade da formação profissional. Por isso, a capacitação específica para a docência no ensino infantil assume características específicas enquanto fonte de saberes na formação inicial e continuada.

Em face disso, notamos que muitos professores desconsideram as teorias, enfatizando a experiência como a fonte mais importante de seu aprendizado. Esses desvirtuam em contexto a teoria, tendo como importante apenas a experiência. Tal concepção equívoca poderia indicar que as teorias aprendidas durante a formação inicial não se conservam exteriorizadas nas suas práticas, insinuando, pois, que esse profissional não dispõe de subsídios teóricos suficientes para avaliar suas ações pedagógicas. Para Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

O profissional de Educação Infantil deverá ter um preparo especial, dito, não apenas muitos diplomas, mas uma elaboração sistemática de saberes e conhecimentos nesse contexto infantil, especialmente porque para a infância se demanda o melhor possível, tendo em vista ser uma etapa da vida que exige do professor muitos fatores, a começar por um domínio dos conhecimentos científicos básicos, como de saúde, higiene, psicologia, linguagem, bem como conhecer quais são as necessidades das crianças em relação à educação.

Saber que essa educação é diferenciada acarreta ao profissional conhecimento e comprometimento; para isso, é preciso refletir sobre tudo que se exige para a prática. Paulo Freire (1993) faz sua reflexão acerca da formação de professor, ao dizer que “quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (FREIRE, 1993 p. 40).

Dessa forma se espera, no mínimo, que esse profissional seja formado em nível superior, conforme metas do Plano Nacional de Educação lei nº 10.172/2001 PNE 2001-2011, para alcançar objetivos e metas em relação à formação, visando uma melhor qualificação desse profissional para atender a essa demanda que exige o melhor possível. Conforme o quadro 2, que traça o perfil das professoras acima, notamos que quase todas tem formação superior, apenas uma ainda está em processo de conclusão. No entanto, não evidenciam uma formação consistente e integral da teoria/prática, conforme constatado no decorrer da pesquisa.

No que tange ao tempo de serviço desses professores, a faixa de atuação na área está entre 8 meses a 15 anos. “O tempo é o senhor do saber”²¹, acredita-se que o tempo de atuação fornece uma bagagem de aprimoramentos no “saber/fazer” pedagógico. Esse contribui para que os professores desenvolvam uma qualificação continuada e possam perceber o que pode ser mudado e melhorado. Ainda nesse sentido, Veiga (2007) vem colaborar com seu estudo sobre o tempo de experiência docente adquirida, ao dizer que

O professor estrutura, ao longo do processo de construção de seu percurso profissional, o espaço pedagógico que expressa o saber do seu ofício, criado no contexto de sua trajetória e que resulta de uma pluralidade de saberes: os saberes relativos às ciências da educação e das idéias pedagógicas, os saberes curriculares, relativos à seleção dos conhecimentos acadêmicos ligados ao ensino e os saberes da experiência, oriundos da sua prática profissional, construídos individualmente ou na socialização do seu trabalho. (VEIGA 2007, p. 36).

²¹ Ditado popular, com referência no senso comum.

Isso só é possível quando se faz por meio de uma ação crítico-reflexiva praticada pelo docente no decorrer do tempo. Por isso, quanto mais tempo de profissão, acredita-se, mais qualificação, pois essa experiência de tempo de atuação é repleta de conhecimentos novos, muitas reflexões, e conseqüentemente, de experiências novas, não deixando de mencionar que a prática e teoria são indissociáveis até mesmo na ação/reflexão. Dessa forma, as palavras de Saviani (2005, p.107) abordam claramente que a relação entre a teoria/prática/reflexão é oportuna:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. (SAVIANI 2005, p. 107).

A seguir, despontamos as análises do quadro 3, sobre o sentido da Arte no processo educativo.

QUADRO 3 - O pensamento docente sobre Arte na Educação Infantil

Para você, qual o sentido da Arte no processo educativo em que atua?

| | | |
|---|------------|--|
| 1 | Luz | Estimular a criatividade e auxiliar no aperfeiçoamento na coordenação motora |
| 2 | Lua | É mostrar , tanto na vida da criança, quanto na do adolescente e do adulto, que a Arte está intimamente ligada ao seu processo de apreensão da realidade. A Arte é uma mediadora do conhecimento. |
| 3 | Sol | A Arte é indispensável no processo educativo em qualquer período, pois ela transforma e desenvolve as habilidades humanas. |
| 4 | Beija-flor | A arte é indispensável no processo educativo em qualquer período. |
| 5 | Tarsila | A Arte para os seres humanos tem um papel de grande destaque e na sala de aula proporciona à criança a oportunidade de construir e aumentar seus conhecimentos em relação a si mesmo e ao meio social em que vivem. Dessa forma, a Arte na minha prática pedagógica tem como objetivo fazer com que a criança aprenda a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. |

| | | |
|----|---------|---|
| 6 | Estrela | É de grande importância. É através da Arte que podemos avaliar o desenvolvimento mental do estudante, seus sentimentos, imaginação, e desenvolvimento da coordenação motora. |
| 7 | Mar | A visualização facilita à criança a percepção e a identificação do mundo ao qual pertence, o que lhes proporciona novas descobertas e a ampliação dos seus conhecimentos. |
| 8 | Vento | É importante para o desenvolvimento cognitivo da criança. |
| 9 | Céu | Faz parte do processo de ensino-aprendizagem, como também expressa sensações e emoções internas da criança. |
| 10 | Fogo | Quando praticamos o ensino da Arte no processo ensino-aprendizagem, podemos avaliar com um grau maior o seu desenvolvimento mental, predisposições, sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, imaginação, percepção e domínio motor. |

Fonte: Dados da Pesquisadora (2016).

A partir dos dados observados no quadro 3, foi possível destacar que as respostas das professoras sobre a importância da Arte na educação mostram que todas elas estão conscientes da importância desta para o processo de ensino-aprendizagem; no entanto, embora não tenha empregado uma linguagem técnica e não demonstrem um conhecimento profundo dos fundamentos da Arte, estas a defendem como algo que contribui para o desenvolvimento global das crianças, como por exemplo, a sua “criatividade” - na fala da *Luz*, ou a “coordenação motora” - menciona *Lua*. *Sol* e *Céu* colocam a Arte como um “processo de apreensão da realidade, como mediadora do conhecimento”.

Para *Tarsila*, a Arte “proporciona à criança a oportunidade de construir e aumentar seus conhecimentos”. A professora *Estrela* afirma que “é através da Arte que podemos avaliar o desenvolvimento mental do estudante, seus sentimentos, imaginação e desenvolvimento da coordenação motora”. Nesse sentido, a professora *Fogo* reconhece que, por meio da prática do ensino da Arte, “podemos avaliar com um grau maior o seu desenvolvimento mental, predisposições, sentimentos”.

Quando questionadas sobre qual o sentido da Arte no processo educativo em que atuam, as professoras destacaram de forma unânime “que a arte é de grande importância para

o desenvolvimento mental e cognitivo da criança”. Entendido nas suas falas o reconhecimento quanto a relevância de se praticar a Arte no contexto educativo, mas na prática, não foi constatado a aplicação.

Desse modo, a percepção das professoras, em grande parte, se assemelha com a afirmação de Barbosa (2003, p. 4):

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Todos os partícipes citados nessa pesquisa ressaltam a importância da Arte para o desenvolvimento do aluno, dos seus processos cognitivos, de desenvolvimento mental, físico, afetivo e criativo. Tal percepção nos aponta que as professoras entrevistadas, embora não demonstrem um conhecimento profundo dos fundamentos da Arte, evidenciam o seu conhecimento sobre a relevância da prática desta para o processo de ensino-aprendizagem. Franco (1998, p. 74.) justifica tal lacuna na relação do professor com os fundamentos de Arte, apontando a sua formação como não subsidiadora de competências para o trabalho com a Arte na escola:

O professor de Arte tem clara a importância de seu trabalho e a relevância da Arte no contexto escolar. No entanto em seus dados, há uma significativa abstinência nas perguntas que exigem posicionamento e/ou justificativa. Este fato talvez possa ser atribuído à frágil formação, que não fornece ao professor subsídios necessários para definir e justificar a importância da Arte na escola, embora acredite nela.

Desse modo, acredita-se que uma formação inicial na área da Arte já seria de grande importância, tendo em vista que, diante do questionário, ficou evidente a falta de uma formação específica e mais aprofundada.

Embora as professoras tenham se mostrado convictas da importância da Arte no processo de ensino, esta é uma atividade rara na escola-campo de pesquisa, pois as horas dedicadas às atividades de Arte são poucas, acontecendo apenas às sextas-feiras, sob a forma de pintura com coleção ou tinta guache. Segundo as professoras, as sextas-feiras seriam o dia planejado para ter atividades voltadas para o ensino da Arte; porém, não foi constatada nenhuma atividade desse feito em nenhum dia em que a pesquisadora esteve presente na escola-campo.

A seguir, serão apresentadas as análises do quadro 4, sobre as disciplinas estudadas durante a formação.

QUADRO 4 - Questões Didáticas e Curriculares

Na sua formação, houve presença de disciplinas voltadas para o ensino da Arte, presente no Currículo do curso? Quais?

| | | |
|---|------------|---|
| 1 | Luz | Sim. História da arte. |
| 2 | Lua | Aulas para o Ensino Fundamental e Médio. História da Arte, que está presente em todos os períodos do curso. |
| 3 | Sol | Sim, mas não lembro o nome da disciplina. |
| 4 | Beija-flor | As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da Arte. Pedagogia pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 maio de 2006, obrigatoriedade da preparação dos futuros pedagogos. |
| 5 | Tarsila | Sim. O Ensino de Arte na Educação Infantil. |
| 6 | Estrela | Sim. Arte, Recreação e Jogos: fundamentos e práticas do ensino de Artes. |
| 7 | Mar | Sim. Currículo da Educação Infantil. |
| 8 | Vento | Não voltada exclusivamente para o ensino da Arte. |
| 9 | Céu | Disciplina específica não, mas trabalhamos com diversas atividades voltadas para o ensino, como recorte, colagem, pintura, montagem de peças, entre outras. |

| | | |
|----|------|-----------------------|
| 10 | Fogo | Sim. Arte e Educação. |
|----|------|-----------------------|

Fonte: Dados da Pesquisadora (2016).

Questionados sobre a presença de disciplinas voltadas para o ensino da Arte em sua formação acadêmica, conforme nos mostra o quadro 4, percebe-se que entre as dez professoras que responderam ao questionário, seis delas estudaram uma disciplina durante a sua formação voltada para o ensino da Arte. A professora *estrela* foi contemplada com o conhecimento da arte, enquanto que estudou “Arte, Jogos e Recreação: fundamentos e práticas do ensino de Artes”. Luz estudou “História da arte”, enquanto que *Fogo* realizou a disciplina de “Arte e Educação”. A professora *Tarsila* afirma ter estudado o “Ensino de Arte na Educação Infantil”.

As professoras *Céu* e *Vento* revelaram que, nas suas formações acadêmicas, não foi estudada nenhuma disciplina específica ou voltada para o ensino da Arte. Como se pode ver no quadro acima, *Lua* e *Beija-flor* não especificaram sim ou não; *Lua* mencionou apenas “História da Arte, que está presente em todos os períodos do curso”. Da mesma forma, a professora *Beija-flor* apenas, sem dizer sim ou não, mostrou que o ensino da Arte é obrigatório, por citar a “Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, obrigatoriedade da preparação dos futuros pedagogos”, sabido que essas são as DCNs do curso de Pedagogia.

O cenário descrito chama atenção ao quesito formação, uma vez que vai de encontro com o que Biasoli (1999, p. 8) explica:

a formação de professores de educação artística, não só no Brasil, continua sendo feita de modo precário, desarticulada tanto em relação à teoria e à prática, como em relação ao conhecimento da arte e ao conhecimento pedagógico. No Brasil, como em outros países, as disciplinas são ministradas [...], com grandes defasagens em relação às discussões mais atuais nas áreas da educação, da arte e do ensino da arte, com confusões conceituais e metodológicas.

Diante desse exposto, percebe-se uma lacuna na formação docente. As palavras mencionadas pelas professoras mostraram o seu despreparo na formação em Arte. Sendo assim, fica explícito que a formação é deficitária, não há metodologias específicas para atuarem na área da Arte. Dessa forma, “[...] pensar como acontece a formação do professor de arte na universidade é de certa forma, ir ao encontro do problema de como se dá esse ensino

na escola, com concepções e posicionamentos acerca da arte e da educação” (BIASSOLI 1999, p. 8).

5.1 E o que dizem as DCNs sobre o ensino de Arte na formação do pedagogo?

As DCN's/2006, em seu Art. 5º, inciso VI, apontam que o pedagogo deverá estar apto a: “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”. Após uma análise detalhada das DCN, verificamos que a formação do pedagogo para o ensino de Arte não é priorizada, apenas diz que este deve estar apto, ou que é missão do pedagogo ensinar Arte; no entanto, não menciona como deve acontecer essa formação.

5.1.1 Análise das DCN geral para o curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros: Olhares para o ensino de Arte na formação do pedagogo

Em 15/02/2006 foi aprovada a resolução CNE/CP nº. 01 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN's para o Curso de Pedagogia, ficando definido que a formação a ser oferecida nesse curso deverá abranger integralmente a docência, a gestão, a pesquisa, a avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e atividades educativas.

Quanto ao objetivo do curso de Licenciatura em Pedagogia, é destacado, no Art. 4 que,

Destina-se à formação de professores para exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (DCN's /2006)

Notamos que o pedagogo tem como função principal exercer a docência e sua ação deve partir de uma formação consolidada na práxis transformadora para que ocorra, de fato, um ensino e aprendizagem eficazes. A Educação Infantil requer toda atenção, pois é a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, recebe um público-alvo diferenciado, quais sejam crianças de 0 a 5 anos, que exigem do professor competências para atingir o desenvolvimento

integral das mesmas, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL - LDBN/96, art. 29). A Arte é uma disciplina importante no desenvolvimento de tais aspectos porque desperta a imaginação, criação, recriação e é uma forma de comunicação onde as crianças demonstram suas emoções e percepções sobre a realidade que lhe cerca, não de maneira acrítica, mas de forma emancipatória para construção da sua autonomia.

Após uma análise detalhada das DCNs, verificamos que a formação do pedagogo para o ensino da Arte não é priorizada. Todavia, o Art. 5º aponta que o pedagogo deverá estar apto a: “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”.

Desse modo, notamos que é incumbência do pedagogo ensinar Artes; porém, o texto é vago e não especifica como tem que ser esse ensino, nem como o currículo do curso pode direcionar o trabalho desse profissional dentro da sala de aula. Sobre a importância da formação do professor no ensino de Arte, Buoro (2000) convida os educadores a repensarem as suas práticas, principalmente quanto à função da Arte na educação, pois se trata de um campo de conhecimento tão importante como o da ciência, ou seja, não pode ser desvalorizado pelos educadores e muito menos pelos documentos legais, como as DCN's/2006.

5.2 A importância da formação de professores da Educação Infantil para as práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que o professor precisa refletir sobre sua práxis pedagógica, sempre pautada na construção do conhecimento adquirido durante toda a trajetória profissional, captando os fundamentos norteadores nos princípios básicos para desenvolver o aprendizado infantil. Nessa ótica, os RCNEI (1998) vêm mostrar que o professor de Educação Infantil deve “promover o desenvolvimento integral da criança de 0-5 anos em todos os aspectos cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL,1998, art. 3º).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - (Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009), as diferentes manifestações artísticas e culturais que as crianças mostram em seus aspectos de diversidades devem ser pensadas nas propostas pedagógicas da Educação Infantil e respeitados os princípios estéticos e éticos,

considerando a ludicidade e a diversidade cultural como dimensões fundamentais para o desenvolvimento e formação humana.

A dimensão lúdica associada às demais atividades expressivas das crianças, como a expressão de sentimentos, invenções, imaginação, percepção, bem como o desenvolvimento da sensibilidade, concebida como disposição para conhecer, experimentar, buscar e exteriorizar sensações tem uma função importante sob o olhar da criança na construção de suas concepções de mundo e sobre o mundo, através das suas realizações de aprendizagens.

A inserção desses sujeitos na prática das múltiplas linguagens plásticas na educação da infância vai favorecer o domínio de sua autonomia e várias formas de expressão. A partir de então, vale ressaltar a importância do educador dessa faixa etária, estar atento às suas práticas, visto que devem reconhecer e promover a imersão das crianças em diferentes linguagens para favorecer o aprendizado desta nas dimensões da linguagem plástica, como as interações e as brincadeiras.

No entanto, essa construção se dará a partir das práticas do professor em relação à didática, onde essa possibilita ao professor conhecer, pesquisar e se aprofundar em conhecimento, melhorando sua metodologia de ensino para Educação Infantil, buscando perceber as amplas necessidades da criança para, a partir desse diagnóstico, fazer uma intervenção que busque abranger suas necessidades em formação. No entanto, o estudo de Ostteto (2011) vem abordar essa questão, quando afirma:

O professor precisa alimentar sua expressão e conectar-se com ela, precisa reconquistar o seu poder imaginativo, se pretende e deseja garantir a criação, a expressão das crianças. A educação do educador é essencial e, no que diz respeito à arte, passa necessariamente pelo reencontro do espaço lúdico dentro de si, pela redescoberta das suas linguagens (perdidas, esquecidas, onde estão?), do seu modo de dizer e expressar o mundo (OSTTETO, 2011, p. 38).

Nesse campo, notamos que o professor de Educação Infantil deve construir suas habilidades teórico-metodológicas práticas visando uma práxis pedagógica e isso requer conhecimentos mais específicos para a sua aprendizagem e construção da aprendizagem fundamentada numa perspectiva de uma educação transformadora, autônoma e comprometida com o processo de ensino dos alunos. Para tanto, é necessária a sua constante atualização, especialização e pesquisas para estar sempre melhorando a sua prática docente.

Diante desse fato, o educador precisa avaliar-se diariamente quanto às suas práticas; não obstante, se não houver essa preocupação no tocante às suas habilidades de

aprendizagem, não perceberá o que pode ser modificado. É sabido que trabalhar com crianças nessa faixa etária de zero a cinco anos exige do educador-cuidador uma demanda de preparação para poder garantir à criança o direito de ser educada integralmente em todos os aspectos da sua vida, seja cultural, emocional ou psicológica.

Assim, os RCNEI (1998) mostram todo o processo de aprendizagem e transformação que as crianças passam no decorrer dessa idade. Por isso, cabe ao educador ter conhecimento do desenvolvimento infantil reconhecendo os aspectos fundamentais para a aprendizagem significativa da criança, tais como: relação ao espaço, materiais, atividades lúdicas, educativas, higiene, sono e alimentação.

Nesse contexto, as DCNEI (2010), em seu art. 7º e inciso V, mostram que o educador para Educação Infantil deve ter um papel de sujeito na construção do saber da criança, onde essa deve ir “construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometida com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.” (BRASIL, 2010). Para tanto, esse conhecimento deve estar relacionado com identidade e autonomia da criança.

5.3 No curso de Pedagogia da UFPI tem disciplinas que evidenciam esse fato? Ensino de Artes na Educação Infantil?

Notamos que as disciplinas voltadas ao contexto de Educação Infantil são ministradas sim, somente disciplinas teóricas, pouco realizada para o discente na prática. São disciplinas que não incumbem o profissional para atuar na área de forma plena, apenas alguns subsídios norteiam, abrem uma visão para entender o que é trabalhar nessa faixa etária. A seguir apreciamos o Projeto Pedagógico de Curso destacando as disciplinas ofertadas durante o curso de Pedagogia.

5.3.1 Olhares para o Projeto Pedagógico de Curso do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Quanto ao PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPI do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizado no município de Picos-PI, cujo documento é datado de 2011, o objetivo deste visa proporcionar “à formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo

crítico e transformador” (p. 15). Nesse sentido, o pedagogo não deve ser um mero reprodutor de teorias, mas um profissional que, ao longo de seu processo de formação acadêmica, adquiriu competências a serem desempenhadas de maneira crítica para a formação de sujeitos conscientes das suas ações e que consigam fazer uma leitura crítica da realidade.

Analisando o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPI do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, observamos que há disciplinas que evidenciam o ensino de Artes na Educação Infantil, são elas: Artes e Educação, Cultura Popular, Educação artística, Recreação e Lazer, Literatura Infantil. Em relação à disciplina **Artes e Educação**, a sua ementa exige que sejam trabalhadas os seguintes assuntos: Artes e Educação; Artes e criatividade; Arte e ensino; Problemas da arte-educador; Arte e ensino no Piauí. Já a disciplina **Educação artística** traz na sua ementa os conteúdos: Relação entre Cultura, Arte e Educação; História, Fundamentos Filosóficos e Metodológicos das principais correntes do ensino das Artes.

Compreendemos que as disciplinas de teor artístico no processo de formação oferecida em sala de aula são fundamentais, mas só elas não são suficientes para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Notamos que tais disciplinas fornecem um aporte necessário sobre o conhecimento de Arte, o que é de fundamental importância para a atuação pedagógica desse profissional. Porém, é relevante destacar que são disciplinas passageiras, não são capazes de formar o professor consistentemente, apenas abre um entendimento sobre o que é trabalhar Arte com crianças, mas não fundamentam ou equipam esse educador de forma sistemática para atuar somente com esse conhecimento adquirido nessa disciplina. Nesse sentido,

[...] é necessário que os currículos de formação docente deem mais atenção a práticas estéticas, culturais e de criação. Enfim, se a escola é instrumento poderoso para formar o gosto e estimular a apreciação e o uso de bens simbólicos de forma duradoura e estável, então, é urgente uma revisão curricular da formação magisterial e políticas públicas para formação cultural e estética de docentes atuantes na educação básica do Brasil. (NOGUEIRA 2010 p. 19)

Enquanto isso não ocorre, cabe ao professor buscar se especializar constantemente. Nesse caso, o desafio maior é levar os educadores a buscar e fazer uso desses conhecimentos nas aulas de Arte de maneira que possibilite o aluno a desenvolver uma percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição para o seu desenvolvimento.

Portanto, o currículo do curso de Pedagogia estudado, contempla disciplinas no campo obrigatório e optativo voltadas para o ensino da Arte, e as mesmas estão coerentes com suas ementas. Mesmo sendo considerado o mínimo para a formação, é um avanço, pois complementa a formação do pedagogo que atuará na Educação Infantil com conhecimentos específicos na área das Arte. Constatamos que essas disciplinas fundamentam-se, na teoria e vagamente na prática, em conhecimentos e experiências voltadas para trabalhar com educação artística nessa etapa. Segundo Pimenta (2010), o estágio supervisionado tem como objetivo realizar uma integração curricular, além de desenvolver nos educandos competências necessárias à profissão do pedagogo. Percebemos que existe uma relação indissociável entre a teoria e a prática com relação às disciplinas Arte e Educação e Educação Artística, pois, no decorrer das aulas, aprendemos a parte teórica e realizamos oficinas e projetos nas escolas.

Em seguida, fazemos uma análise sobre questões didáticas e curriculares, conforme nos mostra o quadro seguinte.

QUADRO 5 - Questões Didáticas e Curriculares

Você conhece os PCNs do ensino da Arte? Faz uso dessa proposta?

| | | |
|---|------------|--|
| 1 | Luz | Conheço sim: o uso da proposta é feito em partes, já que na Educação Infantil, o ensino de Arte em geral restringe-se a pinturas, recortes, colagens e traçados. |
| 2 | Lua | Sim. Faz uso da proposta na questão do desenvolvimento do aluno, faz-se referência às modalidades artísticas ligadas às imagens, sons, movimentos e cenas etc. |
| 3 | Sol | Detalhadamente não, mas procuro trabalhar a Arte em todo processo educativo. |
| 4 | Beija-flor | Sim, porque trabalhamos com música, teatro, dança, etc. |
| 5 | Tarsila | A arte é uma ação dinâmica e produtiva. Ensinar Arte significa produzir ideias diversas, partindo do conhecimento que o aluno já possui, de suas experiências para transformar, produzir e construir fortalecem também a visão crítica e criativa. Segundo os PCNs, a Arte propõe quatro modalidades artísticas: visuais, música, teatro e dança. Consta nos PCNs, conforme Brasil(1997, p. 46) que “a escola não dará conta de ensinar todos os conteúdos da Arte, mas precisa garantir e possibilita ao aluno a base suficiente para seguir conhecendo.. |
| 6 | Estrela | Sim, usando diferentes tipos de linguagens artísticas, músicas, desenhos, pinturas, e bastante diversificado. |

| | | |
|----|-------|---|
| 7 | Mar | Sim. Sempre há necessidade. .A visualização facilita à criança a percepção e a identificação do mundo ao qual pertence, o que lhe proporciona novas descobertas e a ampliação dos seus conhecimentos. |
| 8 | Vento | Sim. |
| 9 | Céu | Em parte, pois não temos material suficiente para trabalhar com mais qualidade, mas buscamos meios para sanar tais deficiências no aprendizado. |
| 10 | Fogo | Não. |

Fonte: Dados da Pesquisadora (2016).

Reservamos esse espaço para investigar sobre os PCNs de Arte (1998), considerando este documento viável e oportuno para incrementar essa pesquisa, ainda que não faça referência à Educação Infantil, mas sim à Educação Fundamental. Porém, este pode ser adaptado ao contexto infantil, visto que seu conhecimento é norteador e importante no que se refere a trabalhar a Arte, reconhecendo-a tão importante quanto todas as outras áreas do conhecimento. Esse documento se mostrou rico em informações sobre a Arte, pois até então não havia outros documentos que fizessem referência a essa área. Sobre essa afirmação, Biasoli (1999) ressalta:

considero-o um trabalho muito importante para o momento atual do ensino da arte em nosso país, momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional torna obrigatório o ensino de arte na educação básica, em virtude da pressão política dos professores de arte; momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial o de arte, que traz uma visão atual do ensino dessa disciplina, está sendo discutido no que diz respeito a suas fontes teóricas, sua pertinência em relação à formação do professor de arte e à diversidade dos estados e das regiões brasileiras; momento em que se está repensando a formação dos professores nos cursos de licenciatura. (BIASOLI 1999, p. 09).

Por concordar com a autora, abarcamos nessa triagem a contribuição dos estudos dos PCNs de Arte, sabido que esse cogitaria com um apoio no que diz respeito ao

ensino/aprendizagem das crianças e a formação dos professores em Arte, podendo este ser adaptado para o contexto artístico infantil.

Então, quando perguntados se conhecem os PCNs de Arte e se faz uso das propostas desses, conforme mostrado no quadro 5, as respostas da maioria foi que sim. Entre essas, *Lua*, *Luz*, *Beija-Flor*, *Estrela*, *Mar* e *Vento* disseram conhecer a proposta dos PCNs/97; no entanto, suas respostas mostraram suas convicções em relação à importância, mas quanto a um aprofundamento de conhecimento dos objetivos propostos no PCNs da Arte e sua aplicação, deixaram a desejar.

Luz diz que o “ensino de Arte em geral restringe-se a pinturas, recortes, colagens e traçados”. *Estrela* faz um paralelo a isso quando diz conhecer o PCN da Arte, e aplica “usando diferentes tipos de linguagens artísticas, músicas, desenhos, pinturas, e bastante diversificado”. *Tarsila* expôs mais uma vez o seu conhecimento sobre a importância da Arte em todo artístico e cultural da criança. A entrevistada nos mostra o seu entendimento quando menciona que “Ensinar Arte significa produzir ideias diversas, partindo do conhecimento que o aluno já possui, de suas experiências para transformar, produzir e construir fortalece também a visão crítica e criativa”. Nessa questão, os PCNS 1997 da Arte nos dizem:

a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p.15.)

As demais professoras demonstraram pouco ou nenhum conhecimento das propostas da Arte no PCN's/97 de Arte. A professora *Sol*, ao ser questionada se conhecia e fazia uso das propostas dos PCN's/97 de Arte no processo educativo em que atua, declara: “detalhadamente não, mas procuro trabalhar a Arte em todo processo educativo”. Nesse contexto, a professora *Céu* ressalta: “em parte, pois não temos material suficiente para trabalhar com mais qualidade, mas buscamos meios para sanar tais deficiências no aprendizado”.

É necessário que os educadores conheçam e compreendam as propostas da Arte evidenciada nos PCN's/97, conforme esse destaca que “o documento de Arte expõe uma compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana”. (BRASIL, 1997, P. 15) É, pois, preciso que esse educador

se aprofunde nesse entendimento, tendo em vista que a sua formação acadêmica já foi limitada, por isso, esse conhecimento dos PCN's da Arte é imprescindível. De fato,

[...] o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL 1997, p. 19).

Assim sendo, o estudo dos PCN's/97 em Arte enfatiza a imprescindibilidade do seu conhecimento para que o educador possa estar em constante aprendizado, objetivando que este seja mediador dessa sabedoria tão importante para o aluno, pois, como afirma a proposta, essa área permite um mundo de flexibilidade, percepção, imaginação e sensibilidade, capaz de entender o significado de aplicar esse ensino. "Os PCNs-Arte colocam-se em sintonia com as buscas desenvolvidas no campo do ensino de Arte, refletindo o próprio percurso da área. Nessa perspectiva, podem ajudar a consolidar uma nova postura pedagógica." (VIEIRA, p. 192).

5. 4 Linguagem plástica: a criança e as artes visuais

Nessa perspectiva, trabalhar a linguagem plástica e suas interações implica no processo de crescimento e aprendizagem da criança através da exploração e experimentação. Essas são oportunidades para descobrir várias formas de comunicar-se e expressar-se; contudo, as artes plásticas, além de ser uma oportunidade de explorar as potencialidades do aluno nessa faixa etária, são uma oportunidade de produzirmos e descobriremos talentos "ocultos". Requer do profissional da Educação Infantil profunda atenção quanto às suas práticas pedagógicas, conforme mostra o RCNEI 1998:

As Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, 1998, p. 91).

Portanto, é imprescindível o conhecimento do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) por esses educadores. Por este ser um guia norteador das práticas,

deve ser consultado pelos mestres dessa faixa etária, pois é um documento que tem por objetivo nortear a prática pedagógica em creches e pré-escolas, auxiliando professores em seu trabalho educativo diário. O documento é dividido em eixos de trabalho orientados conforme os conteúdos a serem ministrados nesta faixa etária.

Dentre estes eixos, destaca-se a área de conhecimento de Artes Visuais nas artes plásticas, afinal, além de ser uma oportunidade de explorar as potencialidades do aluno nessa faixa etária, é uma oportunidade de produzirmos e descobriremos talentos "ocultos", temos artistas de primeira grandeza na educação infantil. “No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa” (BRASIL, 1998, p. 91).

Nesse enfoque, “o percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança”. (RCNEI, 1998). Quando esta tem à sua disposição materiais que estimulam a produção/invenção, como tinta, lápis de cor, pinceis, ela é capaz de expressar sensações, sentimentos, pensamentos através do mundo trabalhado nas expressões artísticas. Durante esse contato com artefatos de arte e seu fazer artístico, é que a criança vai encontrar “prazer e o domínio do próprio fazer artístico” (RCNEI, 1998 p. 91).

Nessa alvitrada, as instituições de Educação Infantil devem considerar os preceitos legais nas legislações vigentes da Constituição Federal 1988, em seu artigo 227, Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. Nesse viés, devem o RCNEI/1998, DCNEI/2009 serem consultados como guia norteador, organizando sua prática em torno da aprendizagem em Arte, garantindo oportunidades para que as crianças de zero a três anos sejam capazes de:

Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (BRASIL, 1998, p. 95).

Essas orientações, de forma geral, delimitam a Educação Infantil de forma cabal. Quando posto em prática os objetivos estabelecidos para fornecer subsídios, ancora oportunidades para que as crianças de quatro a seis anos possam:

Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (BRASIL, 1998, p. 95).

Dito isso, verifica-se os resultados de uma práxis eficaz, capaz de despertar nas crianças um interesse em construir seu conhecimento através de suas produções enquanto linguagem plástica, seja através do desenho, pintura, recorte ou colagem. O resultado alcançado é o estímulo, o prazer, o gosto e o cuidado com o que se produziu, favorecendo o desenvolvimento individual das crianças, aumentando sua autoestima e suas habilidades. Entremeios, o fazer artístico vislumbra esses aspectos.

5. 5 O fazer artístico: trilhando esse percurso

Considerando que a Arte proporciona um contato direto com os sentimentos, imaginação, reflexão, capaz de despertar maior atenção ao seu processo de sentir, ver e criar, é imprescindível que as escolas utilizem esses recursos para a formação da criança como um ser completo.

O fazer artístico representa o encontro da criança consigo mesma. Além das Artes Visuais trabalharem o afetivo e a interação social, ainda cooperam para o desenvolvimento da motricidade infantil e seus aspectos emocionais, que poderão ser refletidas no decorrer de toda a sua vida. No entanto, o documento RCNEI (1998) reitera que na fase da criança de zero a três anos, a evolução já acontece por meio da

Exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.

Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.

Cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.

Cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo. (BRASIL 1998, p. 97)

Cabe salientar que a criança desde bem cedo já consegue decodificar e explorar o seu meio por meio, desde que seja estimulada e socializada de forma estabelecida através dos

documentos legais que passam a respaldar uma educação de qualidade como foco nas instituições de ensino infantil, sendo reconhecido que crianças de quatro a seis anos são capazes de construir seu conhecimento através de:

Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.
 Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.
 Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.
 Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
 Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.
 Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.
 Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral. (BRASIL 1998, p. 100)

No entanto, vale ressaltar que a linguagem plástica na Arte vem fornecer para a criança a capacidade de criar desenhos, explorar a criatividade, organizar, respeitar e valorizar tanto suas produções como as dos outros. Notoriamente, a Arte é de suma importância para a educação, a iniciar mesmo nessa fase infantil, pois como vimos, ela faz toda a diferença na vida do ser humano, desde bem pequeno. Nessa fase, a criança já denota seu gosto, seu conhecimento e sua apreciação pelas artes visuais.

5. 6 Apreciação em artes visuais: visão que estimula e encanta

Nessa empreitada, de acordo com o RCNEI (1998), as crianças de zero a três anos já são capazes de observar e identificar imagens diversas, bem como as de quatro a seis anos têm a capacidade de adquirir “conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema”. Nesse enlace, o professor -mediador deve estar atento a essas facetas de construção de aprendizagem da criança, para vir estabelecer uma ponte nessa evolução.

São as possibilidades das crianças, de acordo com o RCNEI (1998), novas formas de adquirir e produzir seu mundo imaginário. Nesse enfoque, a criança já reflete:

Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.
 Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas.

Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais. (BRASIL, 1998, p. 103)

Podemos notar, nesse caminho de descobertas e evolução do processo de aprendizagem das crianças, que a Arte, notoriamente, tem seu papel relevante na vida das crianças. Desde que trabalhadas nessa perspectiva, a linguagem plástica desencadeia uma série de aspectos evolutivos para cada idade, sabido que seu aporte está inserido nas documentações que regem a Educação Infantil, por isso, devem ser requisitadas e conhecidas, tendo em vista esse aparato norteador que visa uma educação eficiente e de qualidade para esse contexto educacional.

A seguir, mostramos uma análise do quadro 6 sobre a importância dada ao planejamento sobre o ensino de Arte.

QUADRO 6 - Questões Didáticas e Curriculares

Em seu planejamento, qual a importância dada ao ensino de Arte?

| | | |
|---|------------|--|
| 1 | Luz | Apenas trabalha-se à parte de pinturas, colagens e traçados; logo, nesse sentido, a importância dada em maior escala é o aperfeiçoamento da coordenação motora. |
| 2 | Lua | Fazer com que as crianças dominem os conhecimentos ao ensino da Arte, independentemente de se fazer parte de um ensino formal ou informal, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer o ensino da Arte. |
| 3 | Sol | É muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. |
| 4 | Beija-flor | É muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. |
| 5 | Tarsila | É fundamental, uma vez que proporciona diversas maneiras da criança conhecer, apresentar, interpretar. Analisar a Arte dentro de um contexto social e cultural, além de possibilitar ao educando a construção do conhecimento e a interação com o pensar, apreciar e expressar a comunicação na relação com os outros. |
| 6 | Estrela | É importante, pois a Arte faz com que o indivíduo conheça um pouco da sua história, integrando as pessoas e faz com que elas demonstrem aquilo que sentem ou pensam. |
| 7 | Mar | É grande a importância, em especial na Educação Infantil, pois é o período em que estão sempre atentos a tudo que seja mais colorido e com formas diferentes das demais. |
| 8 | Vento | Despertar a curiosidade da criança. |

| | | |
|----|------|--|
| 9 | Céu | Importante tanto quanto as outras disciplinas, pois a criança tem que ter contato com atividades que visem ao seu desenvolvimento psicomotor, coordenação motora, intelectual, entre outros. |
| 10 | Fogo | Não respondeu |

Fonte: Dados da Pesquisadora (2016).

Quando a pergunta versou sobre a importância do ensino da Arte em seu planejamento, no quadro acima, nossas entrevistadas se posicionaram dizendo que a introdução desta disciplina curricular é muito importante, mas em suas falas, notoriamente, o ensino da Arte não tem ênfase em seu planejamento, apenas repetiram a sua percepção no que se refere à importância desta disciplina nas escolas. Embora as professoras não mostrem a inclusão da Arte em seus planos de aula, defendem que esta seja trabalhada com os alunos em sala de aula. Sobre essa prática do discurso, da falácia, o autor Saviani (2008) vem nos esclarecer:

percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a ‘prática’ sem teoria e o verbalismo é a ‘teoria’ sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo. (SAVIANI 2008, p. 128)

Durante toda a pesquisa, ficou evidente que o discurso foi muito claro, então, esse pensamento do autor reforça a concepção de que a teoria deve ser indissociável da prática. Há sempre essa necessidade de ambas fazerem parte da vida dos profissionais, mas especificamente da Educação Infantil em contexto com as Arte diante de um aparato teórico, e a partir dele, realizar a prática. Freire (1989, p. 67) argumenta: “[...] a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

A professora *Luz* reconhece o ensino da Arte como muito relevante para a coordenação motora, quando cita que “a importância dada em maior escala é o aperfeiçoamento da coordenação motora”. De acordo com essa afirmação, a professora *Lua* diz que a Arte é importante para que “as crianças dominem os conhecimentos ao ensino da Arte, independentemente de se fazer parte de um ensino formal ou informal”. Dando continuidade a análise sobre a necessidade de ensinar Arte nas escolas, as professoras *Sol* e

Beija-flor falam semelhantemente que “É muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da coordenação motora dos alunos”.

Discorrendo sobre o quadro 6, percebe-se que as respostas das professoras *Estrela* e *Mar* se assemelham em suas concepções sobre o tema, quando citam que “É fundamental, uma vez que proporciona diversas maneiras da criança conhecer”; “É importante, pois a Arte faz com que o indivíduo conheça um pouco da sua história”.

Fundamentada por essa perspectiva teórica, Schlindwein (2006) afirma que a teoria deve se consolidar na prática. Assim, o professor de Arte necessita dar atenção a esse ensino, construindo a sua prática, enquanto que planejar se faz necessário e oportuno para uma práxis qualitativa de suma importância, pois como o autor ressalta:

[...] a arte possibilita ao educador construir uma prática pedagógica em que conhecimento, imaginação e expressão conjugam-se dinamicamente, beneficiando o desempenho do estudante, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e das habilidades, o exercício da criatividade, do senso crítico e da melhor absorção do conteúdo das aulas. (SCHLINDWEIN, 2006, p. 48).

Durante a pesquisa empreendida junto ao curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, durante os anos de 2016 e 2017, percebe-se que os profissionais da Educação Infantil do universo estudado acreditam que as concepções do ensino de Arte deverão ser trabalhadas e asseguram a sua devida importância, mas que devem ocorrer em momentos específicos, como datas comemorativas.

Essa forma de pensar e trabalhar a Arte, configura-se como passatempo ou faz de conta que é atividade artística, distanciando-se do real sentido da linguagem plástica para o desenvolvimento artístico, cultural e pessoal da criança, conforme estabelecido no RCNEI 1998, uma vez que esta diz que as linguagens plásticas devem ser trabalhadas cotidianamente.

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia (RCNEI, 1998, p. 62).

Podemos notar que as atividades voltadas para a produção artística das crianças, devem ser um foco diário dos profissionais dessa faixa etária, desde atividade que contemplem seu desenvolvimento integral, como: massinha de modelar, pintura, teatro, dança, representações artísticas e o manuseio de materiais diferenciados.

Nesse contexto, os autores citados nessa pesquisa enfatizam a Arte como importante para o aprendizado, pois desencadeia em resultados significativos tanto para o aluno como para os professores, por possibilitar ao educador conhecimento, imaginação, e dessa forma, poder construir seu bom planejamento e fazer todo o diferencial na prática do ensino de Arte, propiciando o desenvolvimento criativo e crítico do educando. Sobre essa questão, Biasoli (1999, p.23) destaca que “a prática pedagógica em Arte pressupõe, então, uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber fazer artístico”.

Avaliamos que a amostragem escolhida – a instituição escolar, a quantidade de partícipes na colaboração para desenvolver a referida pesquisa, a faixa etária, o nível de escolaridade – foi satisfatória para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, de forma que se mostram suficientes para compreendermos melhor como se dá o ensino e a importância da Arte na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, considerando que nessa faixa etária a Arte também faz parte do processo de aprender, do despertar, do expressar, sabendo-se que ela é indissociável da vida humana, pois desde bem cedo já convivemos com esse mundo, sendo que essa fase é fundamental para a criança conhecer o mundo artístico, seja através da pintura, colagem, rabiscos etc. Segundo Buoro (2000, p. 10), “a criança não pode compreender a Arte se não a conhecer. É tarefa do educador sensibilizar a criança para que possa ser um receptor da arte moderna e contemporânea e até um produtor”.

Dessa forma, foi através desse estudo que tornou possível analisar com mais clareza como os educadores vêm dando esse reconhecimento ao ensino da Arte como ferramenta indispensável à formação humana da criança, bem como disciplina pedagógica significativa para a evolução cognitiva deste sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos respaldos teóricos, ressaltamos o ensino de Arte como imprescindível para a formação integral dos aspectos de formação da criança. Para isso, o professor deve ter a formação acadêmica necessária e, na prática, rever seus olhares sobre a importância do ensino por meio da Arte.

A Arte na Educação Infantil faz-se necessária, uma vez que o ser humano carece estar inserido nesse contexto desde que nasce, visto que desde o início da história da humanidade o homem já estava em contato com a Arte como meio de sobrevivência. É evidente que a linguagem plástica deve ser explorada na Educação Infantil colaborando para o crescimento pessoal das crianças, bem como dos professores, pois o seu ensino torna-os repleto de saberes significativo.

Notoriamente, o ensino de Arte na Educação Infantil precisa continuar a ser tema de debates e discussões sobre a sua importância, para que seja compreendido o seu real valor, despertando o interesse motivador e para que não só venha a cobrir uma grade curricular. Por isso, a presente pesquisa será relevante para esse foco, visto que ficou explícito como é desenvolvido o ensino da Arte e de suas manifestações por meio da linguagem plástica na Educação Infantil na instituição escolar analisada.

O presente trabalho de pesquisa foi fundamental na minha formação enquanto pedagoga, pois possibilitou a compreensão, de forma aprofundada, sobre a importância da Arte e do seu papel na formação desde a Educação Infantil, pois enquanto o universo lúdico pode estimular a criatividade, a criticidade, a percepção, a curiosidade, esperteza e a inteligência das crianças, no qual poderá influenciar e adequar elementos e informações para subsidiar mecanismos para que os professores se estimulem, atualizando-se, de modo que este seja o reflexo do aperfeiçoamento na área.

Acreditamos que o tema aqui trabalhado possa mobilizar ainda mais ponderações, discussões, estudos e análises com resultados relevantes, e que de fato venha a colaborar para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil na área artística. Infelizmente, os afazeres com Arte na escola, especificamente com o ensino infantil, têm uma influência pouco percebida, evidenciando assim uma lacuna quanto à sua prática, embora até reconhecamos o valor das suas práticas e da sua importância na infância.

Considerando o presente estudo ser de relevância social, a pesquisa teve como objetivo investigar como se apresentam as práticas pedagógicas da Educação Infantil que compõem a proposta curricular para o ensino de Arte no município de Picos-PI, visto essa ser

uma faixa etária de grande desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e psicomotores das crianças. Nesse sentido, afirmamos que a educação artística, através da linguagem plástica, pode interferir de forma positiva no aprendizado, tornando-o prazeroso e, de forma lúdica, fazer a criança ser estimulada a refletir, imaginar, construir e desenvolver-se.

A análise da trajetória do ensino da Arte e as legislações vigentes que fundamentam a linguagem plástica na Educação Infantil nos permitiu compreender que esta disciplina passou por debates e discussões acerca da sua importância, bem como do seu reconhecimento enquanto disciplina obrigatória.

Na década de 1980, o ensino da Arte sofreu uma ameaça de ser excluída do currículo escolar, isto devido a não ser considerada como disciplina e não reprovar os alunos. Esse preconceito desencadeou a visão de que a Arte serviria apenas como mera organização de eventos escolares pelo professor, e aulinha de desenhos estereotipados.

O decorrer desse estudo deixou evidente que a Arte foi tema de discussões e movimentações para que fosse reconhecida como disciplina obrigatória no currículo, fato esse que iniciou na CF/88 e se disseminou pelos anos seguintes, com a LDBN/96, na qual esta passou a ganhar destaque e valor, devido ao seu aprendizado. A valorização do ensino de Artes foi ampliada com as orientações específicas na RCNEI's 1998 e as DCNEI's 2009, destacando a Arte e sua linguagem plástica essencial para o ser humano, em especial para a Educação Infantil.

Nas reflexões empreendidas sobre o conceito de Arte e da sua relevância para a formação humana, destacamos que a mesma desperta sentimentos a partir da percepção, emoções, expressão e ideias. Enfatizamos que a Arte é de grande importância para a vida dos seres humanos, por ser capaz de viabilizar transformações e até mesmo dar sentido à vida.

Dessa forma, o estudo possibilitou compreender a importância da Arte na formação de professores para a aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil. Nesse enfoque, ficou evidente que é preciso que os docentes da educação infantil revejam suas práticas e incluam cuidadosamente no planejamento atividades de Arte e linguagem plástica, bem como pensar em uma metodologia capaz de elucidar a Arte no sentido de possibilitar ao educando a imaginação e reflexão, levando em conta a totalidade do ser e de perceber a função da Arte na educação como campo de conhecimento tão importante quanto a que ela desempenha.

Para tanto, foi possível perceber que o educador reflexivo deverá propiciar às crianças possíveis conhecimentos de como irá encarar o mundo e, a partir daí, formar uma visão mais criativa e sensível de tudo o que o cerca por meio desse contexto artístico.

Em tempo, faz-se importante destacar que as escolas que atuam na faixa etária de crianças de 3-6 anos necessitam de um espaço adequado/planejado e equipado, disponibilizando materiais, visando educar com qualidade, por isso a escola não deve ser vista como um local em que as crianças passam um tempo somente para aguardar os pais voltarem do trabalho, mas sim um ambiente de interações, realizações, construções do saber, socialização e aprendizagem, garantindo o direito estabelecido através das legislações vigentes, onde elencam que a criança possa estar em constante desenvolvimento de suas capacidades.

De acordo com a análise dos dados coletados durante a pesquisa, foi possível perceber que a forma como o ensino de Arte é trabalhado no contexto estudado não cumpre com o mínimo exigido pela legislação vigente, ocasionando uma lacuna na formação dessas crianças e no seu desenvolvimento artístico.

É possível perceber, por meio das falas das professoras no questionário aplicado, que reconhecem ser a Arte e sua linguagem plástica de suma importância para as crianças, que na teoria é tudo muito lindo e belo, mas na prática, não passa de um mero discurso pedagógico. Ficou explícito o fato de não estarem atentas e dotadas de conhecimentos sobre os fundamentos da Arte como imprescindíveis para a Educação Infantil.

Diante disso, ficou evidente a necessária formação contínua destes profissionais que atuam na Educação Infantil, para que dessa forma eles possam realmente estar preparados para ajudar as crianças a se desenvolverem de forma integral, conforme ressaltam os documentos legais e os autores estudados nessa pesquisa. Constatamos por meio desta, que é necessária uma articulação das instituições de Ensino Superior e da Secretaria Municipal de Educação, possibilitando assim um maior investimento no tocante à capacitação desses profissionais, visando obter uma melhor qualidade na oferta da Educação Infantil no município de Picos-PI, pois acreditamos que é nessa etapa que se inserem os valores que serão internalizados nos pequenos e que se seguirão por toda a sua trajetória de vida.

Cabe aqui ressaltar o papel do professor em fazer a sua parte nesse processo, fortalecendo um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, procurando obter uma contínua formação, além de buscar a efetivação das leis e orientações para essa etapa, garantindo o direito das crianças por uma educação de qualidade, oportunizando em cada momento de ensino, uma mediação repleta de aprendizados e conhecimentos.

Estes ainda devem rever continuamente as suas práticas pedagógicas, possibilitando que os conteúdos necessários a esta formação possam ser incluídos no ensino da Arte, ampliando o processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.

A oportunidade de conhecer e refletir sobre o significado da Arte na Educação Infantil, suas manifestações expressivas, seu significado para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cultural e artístico, muitas vezes não são considerados na formação inicial dos professores, como foi possível perceber ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-PPC da instituição estudada, visto que estas características muitas vezes passam desconsideradas, as quais nos remetem cada vez mais a investigar e trazer à vista a necessária discussão sobre essa temática da linguagem plástica nos espaços de formação de professores, ou seja, esse debate precisa ser evidenciado e ganhar visibilidade dentro da universidade.

Compreendemos que é na Educação Infantil que a linguagem plástica precisa ser desenvolvida e acontece como processo auxiliador do desenvolvimento das habilidades de assimilação e noção das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, consequentemente contribuindo para a formação de crianças reflexivas, críticas e autônomas.

Considerando o objetivo de construir uma educação de qualidade, podemos mencionar que esta pesquisa será um aporte necessário para o estudo sobre a importância da Arte na vida escolar das crianças desde a Educação Infantil, pois é nesta etapa do ensino que as crianças são instigadas, a partir da experimentação, da descoberta, onde suas percepções estão sendo aguçadas nas interações. Dessa forma, é concedido às crianças o direito legal sob a legislação vigente, ao acesso e repertório de criação e as múltiplas linguagens que a Arte possibilita. Para tanto, reiteramos o papel dos profissionais da educação como peça central, mediadora, para despertar nas crianças o processo criativo, potencializando o seu desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, a arte-educação diz respeito também ao conhecimento da criança de perceber melhor o mundo em que vive, para que saiba melhor compreendê-lo e poder atuar sobre ele. É muito importante que o ensino da Arte comporte ao aluno o exercício da criatividade, da leitura e da compreensão de significados. Assim, quando se pensa em arte-educação de qualidade, é necessário incorporar ações reflexivas, formadoras e transformadoras que possam garantir prazer, estímulos e realizações expressivas.

Assim, consideramos a Arte como elemento indispensável, por ser conhecimento, razão da existência e da realidade. É reconhecida essa necessidade na vida do homem desde os primórdios, uma vez que ela é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma de marcar a sua presença, criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes, etc) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros (AZEVEDO JUNIOR, 2007).

Ao oportunizar a criança o trabalho com a linguagem plástica como forma de aprendizado, ela começa a construir significados, a expressar seus sentimentos, imaginação e habilidades, pois a Arte é uma ferramenta pedagógica capaz de despertar sentimentos e intuição. Para tanto, é preciso notar que a base para que isso ocorra dentro dos muros da escola é o professor; este se constitui o ponto central para o processo de ensino-aprendizagem da criança, de forma integral.

Concluimos que a relevância deste estudo no cotidiano da escola de Educação Infantil deve ser permeada por práticas pedagógicas expressivas com linguagens artísticas, considerando as especificidades de cada faixa etária de ensino, na questão da contribuição da Arte e suas manifestações através da linguagem plástica, por meio do desenho, pintura, colagem, dança, teatro, música, etc, e para o desenvolvimento integral dos aspectos cognitivos, psicomotor, artístico, cultural, social e emocional da criança nessa etapa da vida, fase de grande evolução e de aquisição de descobertas, curiosidades e criação.

Desejamos que esse estudo seja ampliado por novas pesquisas científicas, a fim de buscarmos um aprofundamento do ensino/aprendizagem em Arte, ressaltando a sua importância para a formação artística e humana desde a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 09/12/2016.

BRASIL, Senado Federal. Secretaria especial de editoração e publicações. Subsecretaria de edições técnicas. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 09/12/2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 17/02/17.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p. : il. Disponível em: http://www.siteal.iipe.unesco.org/sites/default/files/bra-educacion_infantil.pdf. Acesso em: 10/03/17

BARBOSA, Ana Mae. **Jonh Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 1979. 226p.

_____, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, Portugal, 1977.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor: do ensaio...à encenação**. Campinas, SP : Papyrus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia**. Resolução nº1 de 15 de maio de 2006. Brasília: MEC, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª Edição. São Pualo: Cortez, 1995.

CUNHAL, Álvaro Barreirinhas. **A Arte, o Artista e a Sociedade**, Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. 3. ed. Curitiba: Criar, 2004.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, Papyrus, 1988.

Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_OSMAR-MACKEVICZ-PAULA-VAL%C3%89RIA-MOURA-JONSSON-VIRIDIANA-ALVES-DE-LARA.pdf. Acesso em 24/02/2017-sobre diário de bordo

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, F. C. **O Professor de Arte**: perfil do profissional que atua no ensino fundamental de escolas paulistas, com alunos de 5ª a 8ª série. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado, 1998.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora: Paz e Terra, 1989.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi; Eva Maria Lakatos. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Cecília de Sousa (organizadora). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Ciência, Técnica e Arte**: O desafio da pesquisa social. In: ____ Pesquisa social, teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. cap. I. p. 9-29

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Formação cultural do professor**. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/10343907-formacaocultural.pdf>. Acesso em: 10/10/17.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Disponível em:

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35813867/D14_Caderno.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510978273&Signature=CYkTL3e4DTqwfrHbV7%2BSj6bCSCo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCaderno_de_formacao_Formacao_de_Professo.pdf#page=27. Acesso em: 20/02/2017.

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PUC-RIO. **Conceito Ampliado de Arte e Escultura Social**. Certificação Digital nº 0410534/CA. P. 45-58.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil. História e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria e SIRGADO, Angel Pino, (Org.). **Estética e pesquisa: formação de professores**. Itajaí: Univali Editora, 2006.

STRECK, Danilo R. **O design do humano e o ser humano: sobre a educação e as fronteiras do humano**. Revista Educação & Linguagem, ano 9, nº 13, 217-232, jan-jun, 2006.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila

TABOSA, Adriana. **A perda do conceito original de arte**. Oficina Cinema História, Copyright ©, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. **Projeto Pedagógico de Curso – Picos**

VEIGA, I. P. (Coord.). **Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos?** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

VIEIRA, Marcilio de Sousa. **Um olhar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte: visões, expectativas e diálogos** Revista Educação em Questão, Natal, v. 26, n. 12, p. 185-197, maio/ago. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/casas/Desktop/estudo%20pcns8060-21232-1-PB.pdf>. Acesso em 10/03/2017.

ANEXOS

Anexo de 1-5: Registro das aulas observadas no diário de bordo

2016 em frente.
Bel Pesce Jardim-1

05h Aula dia 12/09/16 turno manha - mi
ministrada pelas professoras Titular Tarsila e au-
06h ziliar Tarsila. 1º momento da aula, as crian-
ças foram acolhidas no pátio da escola em
momento para oração e reflexão em seguida
07h são acompanhadas a sala de aula pelas
professoras, após algum tempo as crianças
08h retornam ao pátio para o projeto de intervenção
uma palestra sobre o projeto de intervenção
09h com "higiene bucal" apresentado na escola de
nas aulas do curso de saúde bucal de
10h outra instituição nessa mesma cidade. Logo
após são supervisionadas a atividade de ma-
11h ta de aula e então começa a atividade de ma-
temática "conhecendo o número 17" neste mo-
12h mento a professora titular estava de casa do-
do a mesa corrigindo as atividades de casa do
13h dia anterior, enquanto a professora au-
ziliar estava tentando alguma coisa sobre
14h de frente a lousa explicando as regras sobre
15h dos números de 0 a 16.
16h Em seguida aula de português sobre
do revisão das consoantes d, t, p, m, n, l, r, s, z, e
17h de apresentação da nova consoante B, de
fazer no quadro reclamando com os que não
18h conseguiram fazer no quadro exemplo B e ali
mesmo colocou duas crianças em pé de cas-
19h tigo no frente da sala, enquanto isso as
horas e se encaixa com o apontador na mesa
20h além disso, chamando alguns para ir ao qua-
dro por apelido. Em fim hora de recreio, neste
21h momento das merendas no pátio de volta a sa-
la de aula, mais atividade de matemática.

Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora

2016 em frente.
Bel Pesce Jardim II

Aula dia 12/09/16 - turno Tarde-aula
ministrada pelas professoras Titular Ceu e au-
ziliar Tarsila. 1º momento, a maioria das
05h lunas dispersos sem nenhuma atividade
06h aguardando a professora corrigir as tarefas
do dia anterior, enquanto isso dois alunos em
07h zeli a tarefa de casa em sala de aula em
segunda começa a atividade com revisão das
08h consoantes b, c, d, f, g, h, j. Depois de revisão
os alunos, a professora para uma atividade
09h de sobre os números para responderem em pá-
10h após isso exercício e merenda.
11h Retorno para a sala de aula, revisão
dos numerais de 0-9 e aplicação de atividade
12h de matemática para sala. Em seguida as
alunos são levadas para o pátio para partici-
13h parem de uma palestra sobre o projeto de in-
tervenção "higiene bucal" apresentado pelos alu-
14h nas do curso de saúde bucal da referida
cidade - Ficos - PI.

Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora

2016 Bel Pesce Jardim I

05h Aula do dia 13/09/16 - turno manhã, aula ministrada pelas professoras titular Suz e auxiliar Jua. 1º momento - acolhida, ora e musicinhas infantis. Em seguida, revisão das contantes lid. P, R, M, n, U, r, R, n e recapitulação dos numerais de 0-17. Depois disso, montei os alunos sair brincar para a recreio. Retorno para a sala de aula - explica o conteúdo do livro para fazerem em casa e atividade no livro para classe. Cobriu o minúsculo e o P maiúsculo. Fim da aula.

06h

07h

08h

09h

10h

11h

12h

13h

14h

15h

16h

17h

18h

19h

20h

21h

Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora

2016 Bel Pesce Jardim I

05h Aula do dia 14/09/16 turno manhã, aula ministrada pelas professoras titular Suz e auxiliar Jua. 1º momento - acolhida, ora e musicinhas infantis. Depois disso, revisão das contantes lid. P, R, M, n, U, r, R, n e recapitulação dos numerais de 0-17. Depois disso, montei os alunos sair brincar para a recreio. Retorno para a sala de aula - explica o conteúdo do livro para fazerem em casa e atividade no livro para classe. Cobriu o minúsculo e o P maiúsculo. Fim da aula neste turno.

06h

07h

08h

09h

10h

11h

12h

13h

14h

15h

16h

17h

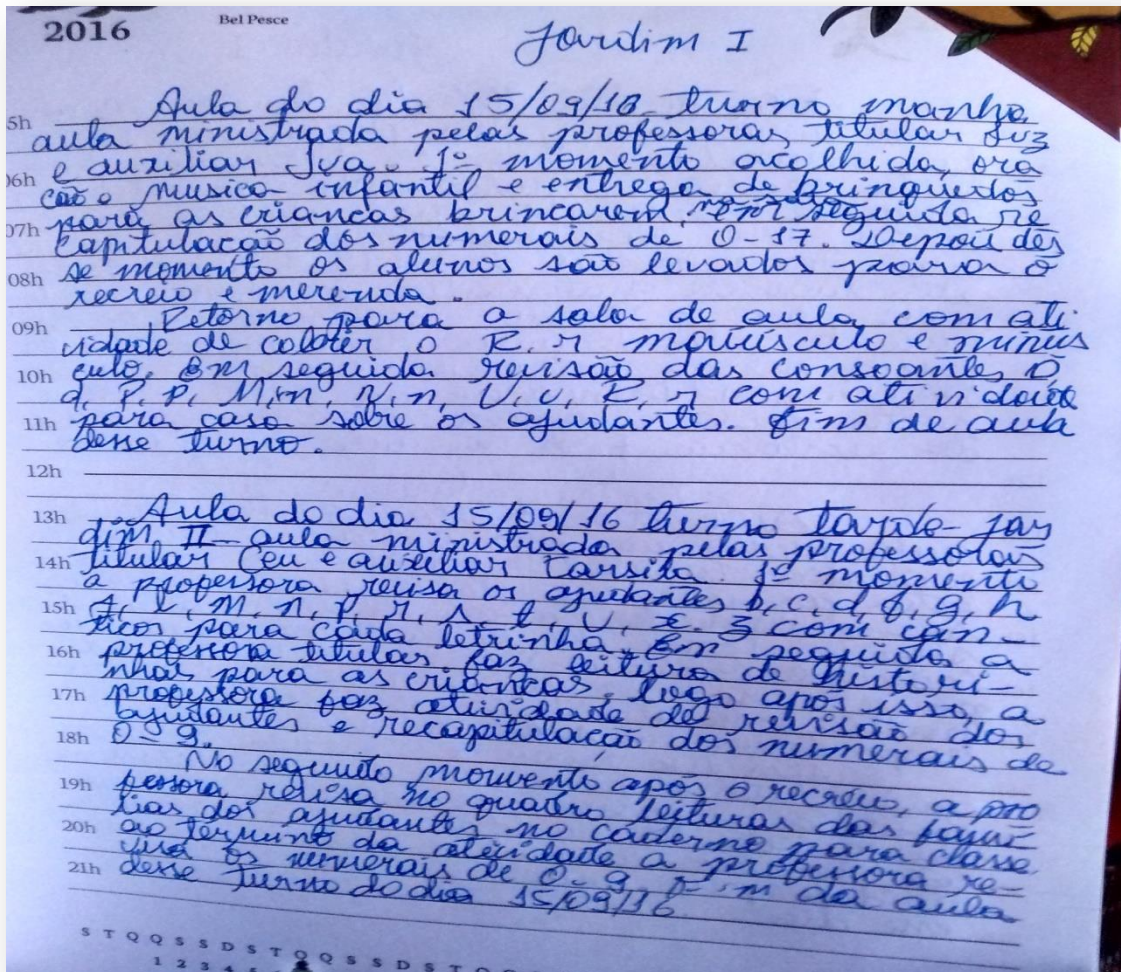
18h

19h

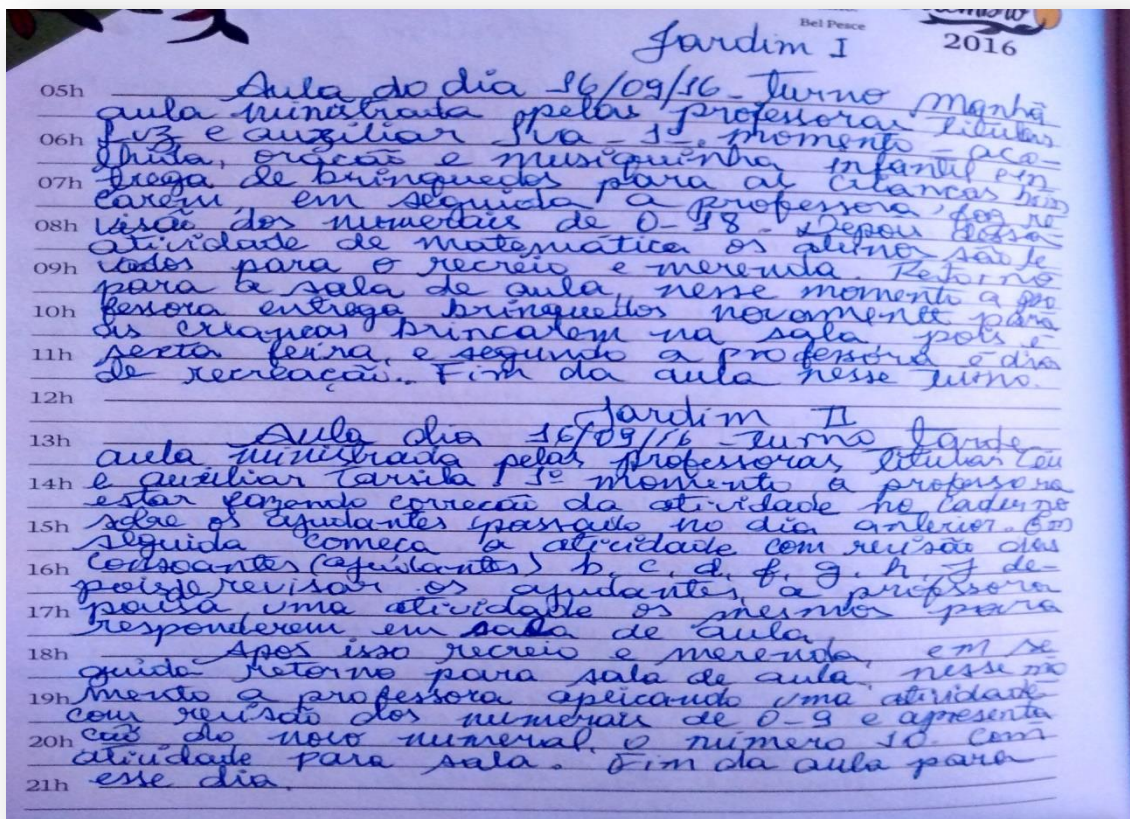
20h

21h

Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora



Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora



Fonte: Diário de Bordo da Pesquisadora

APÊNDICES

Apêndice 1: Ofício de autorização e consentimento da escola pública municipal

Apêndice 2: Questionário aplicado às professoras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Ofício 01/2016

Autorização e consentimento

Por meio deste, buscamos ter o consentimento do gestor desta instituição para o desenvolvimento da pesquisa que busca coletar dados para o desdobramento do TCC intitulado: “**O²² ensino de Arte para crianças na educação infantil: desafios e possibilidades**”, o trabalho intenciona compreender como acontece a aplicação do ensino da arte na referida escola: analisar como o ensino da arte é desenvolvido pelos professores da educação infantil na cidade de Picos-PI e como este tem influenciado a formação docente desses educadores: analisar como o ensino de artes na educação infantil colabora para o desenvolvimento das crianças: discutir sobre os desafios e as possibilidades que o ensino da arte trouxe para as práticas pedagógicas desses professores da educação infantil: verificar os métodos utilizados pelos professores para aquisição de habilidades e conhecimentos das crianças: refletir sobre a importância da formação docente para o ensino da arte na educação infantil.

Assim, por meio deste que se busca a autorização do gestor desta instituição para o desenvolvimento da referida pesquisa que está sendo desenvolvida pela acadêmica **Maria Inês da Silva**; sob a orientação da Profa. Me: Maria da Conceição Rodrigues Martins. Desde já agradecemos suas valorosas contribuições.

Assinatura do Gestor da Instituição

²² Título de pesquisa de TCC provisório



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI,
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Apresentação:

O presente instrumento de pesquisa busca coletar dados para a pesquisa que se desdobrará no TCC intitulado: **“O ensino de artes para crianças na educação infantil: desafios e possibilidades**, visto que a buscou-se, refletindo sobre o tema, desenvolver a referida pesquisa com o intuito de investigar como acontece a aplicação do ensino da arte na escola e elencar a isto as possibilidades de conhecimento e expressões que podem adquirir as crianças nessa etapa da educação infantil, trazendo a essa discussão as possíveis contribuições para o desenvolvimento das crianças. A Arte como ferramenta no processo ensino-aprendizagem tem conquistado espaço no contexto educacional, bem como no ensino infantil é vista como base primordial na busca do conhecimento, experimentação, realização expressiva da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos educandos nesta faixa de escolarização e descoberta de mundo. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica **Maria Inês da Silva**; sob orientação da Prof^ª. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins. Desse feito, solicito sua colaboração no sentido de responder esse questionário visando abordar questões relativas ao ensino de Arte nas escolas, com objetivo de ampliar uma discussão sobre esse ensino e sua prática pedagógica. Desde já agradecemos suas valorosas contribuições.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA-

Identificação e Formação

Estabelecimento de Ensino: _____

Codinome que deseja ser identificado

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

O pensamento docente sobre arte e educação

1- Para você , qual o sentido da arte no processo educativo em que você atua ?

Questões Didáticas e curriculares

Na sua formação, houve presença de disciplinas voltadas para o ensino da Arte, presente no Currículo do Curso? Quais?_____

Você conhece os PCNs do ensino da ARTE ? Faz uso da proposta ?

Em seu planejamento, qual a importância dada ao ensino de Arte?

Obrigada pela colaboração!



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, MARIA INÊS DA SILVA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A LINGUAGEM PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO MUNICÍPIO DE PICOS/PIAUI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 10 de abril de 2018.

Maria Inês da Silva
Assinatura

Maria Inês da Silva
Assinatura